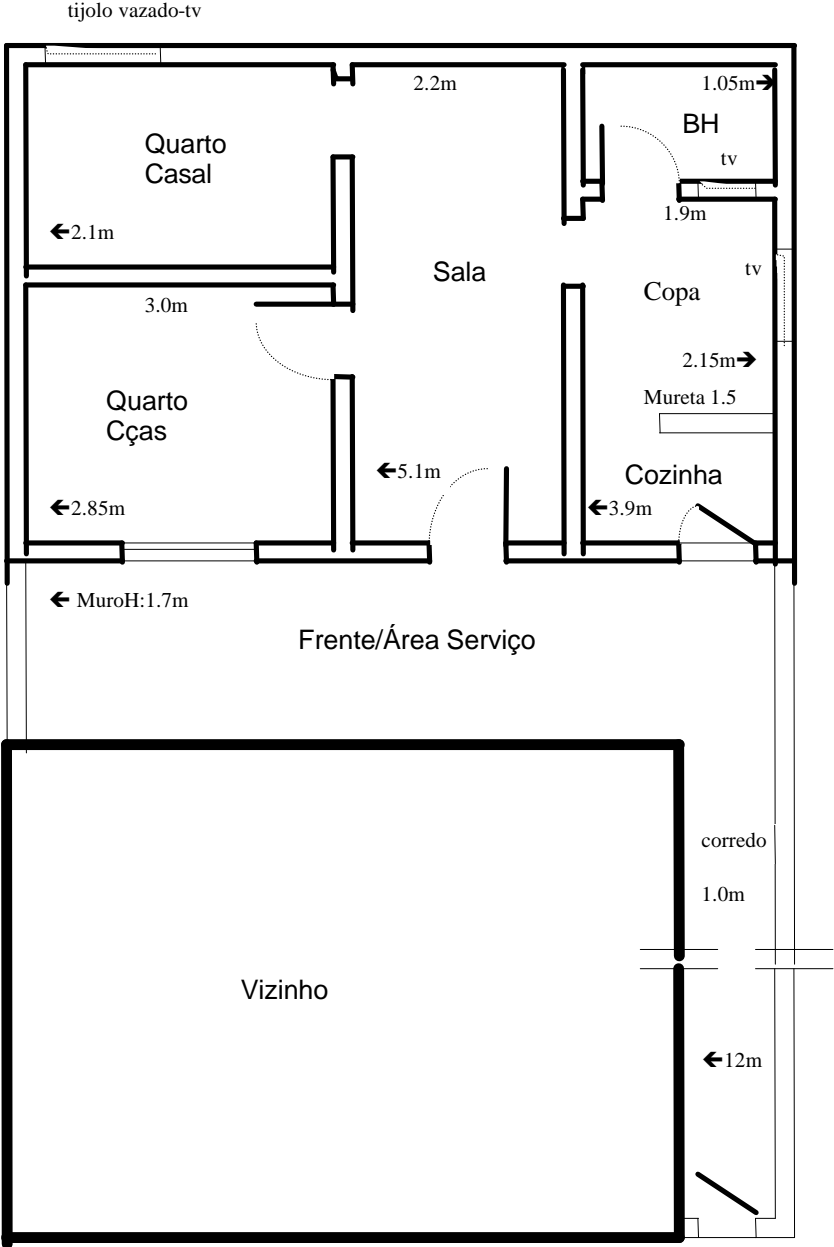
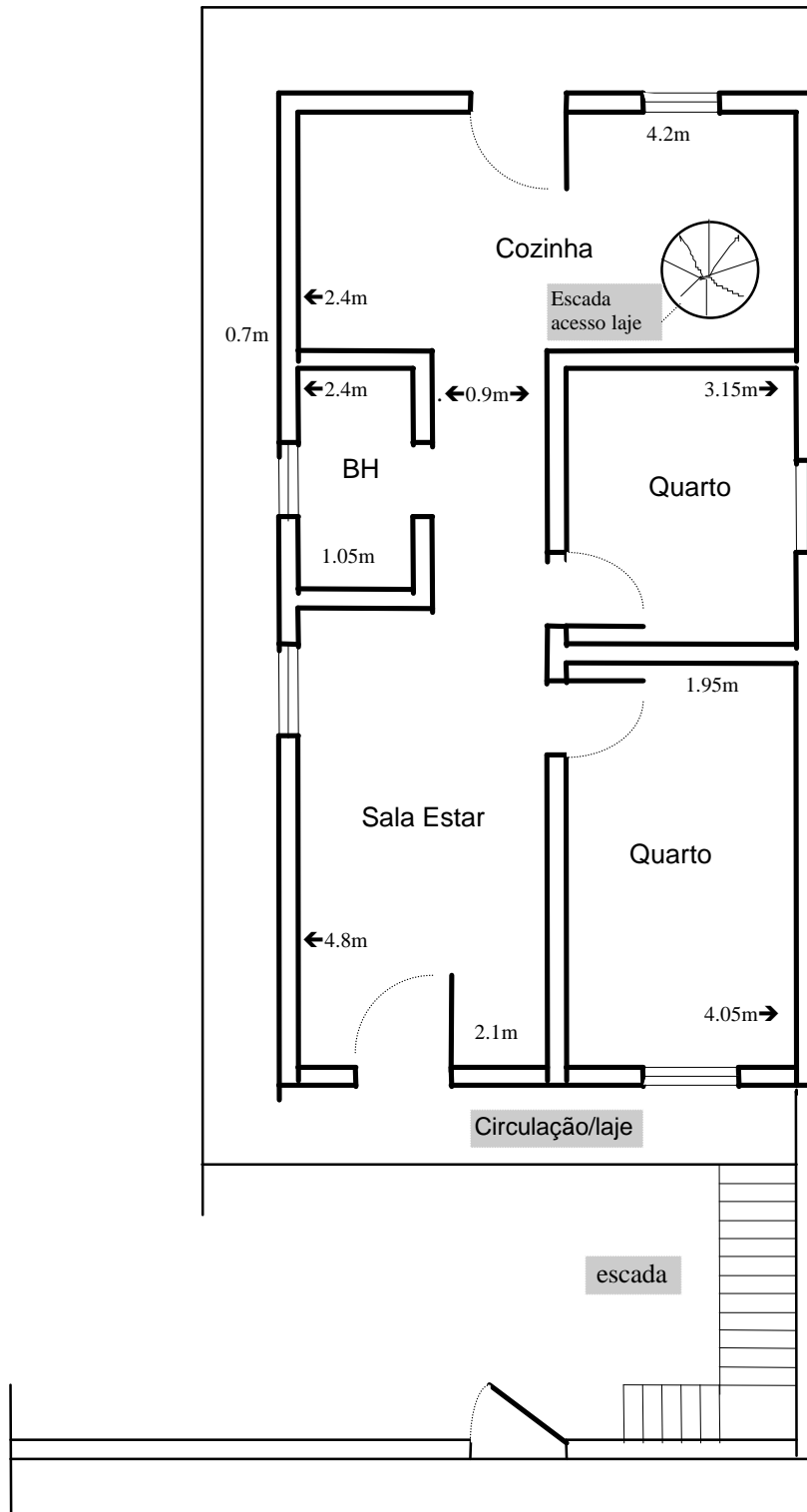


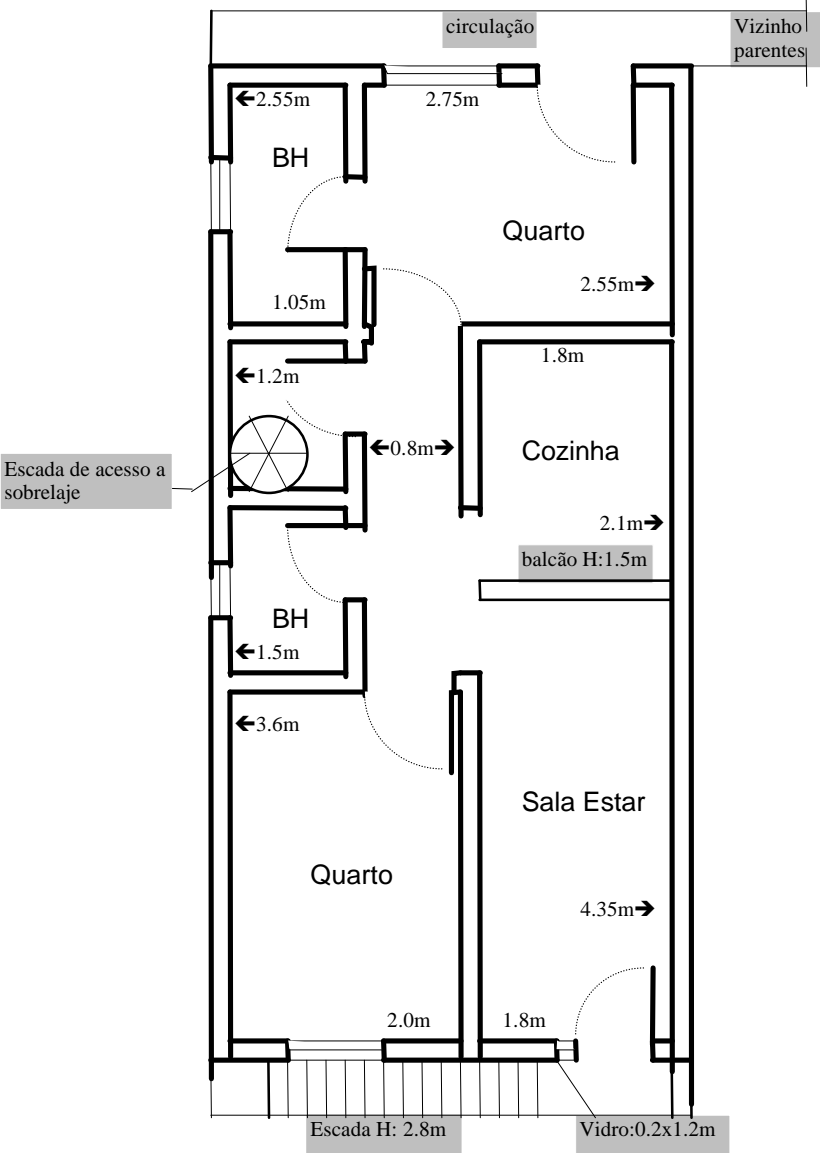
# ANEXO 1 (croqui: casa da Família 1)



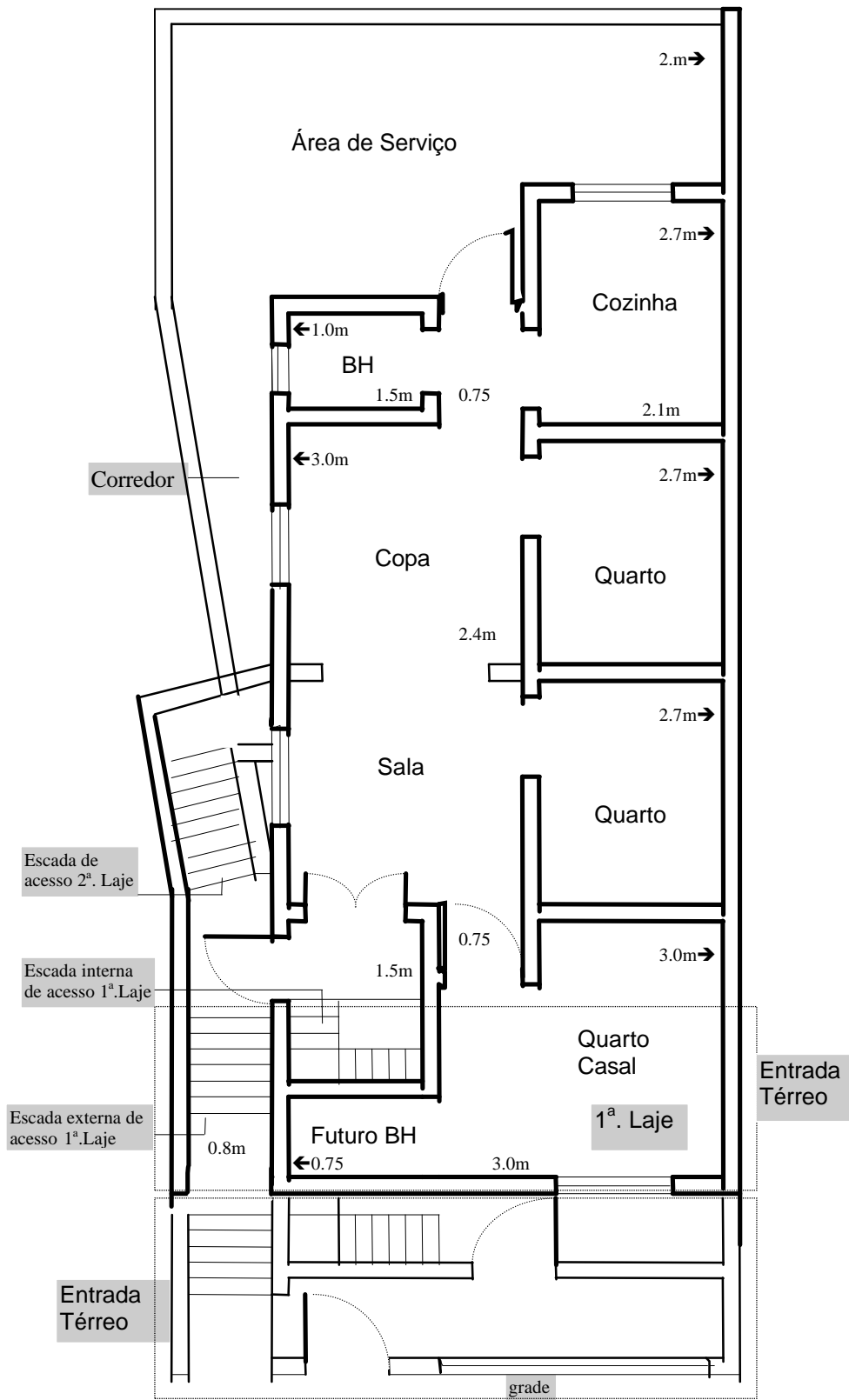
# ANEXO 2 (croqui: casa da Família 1')



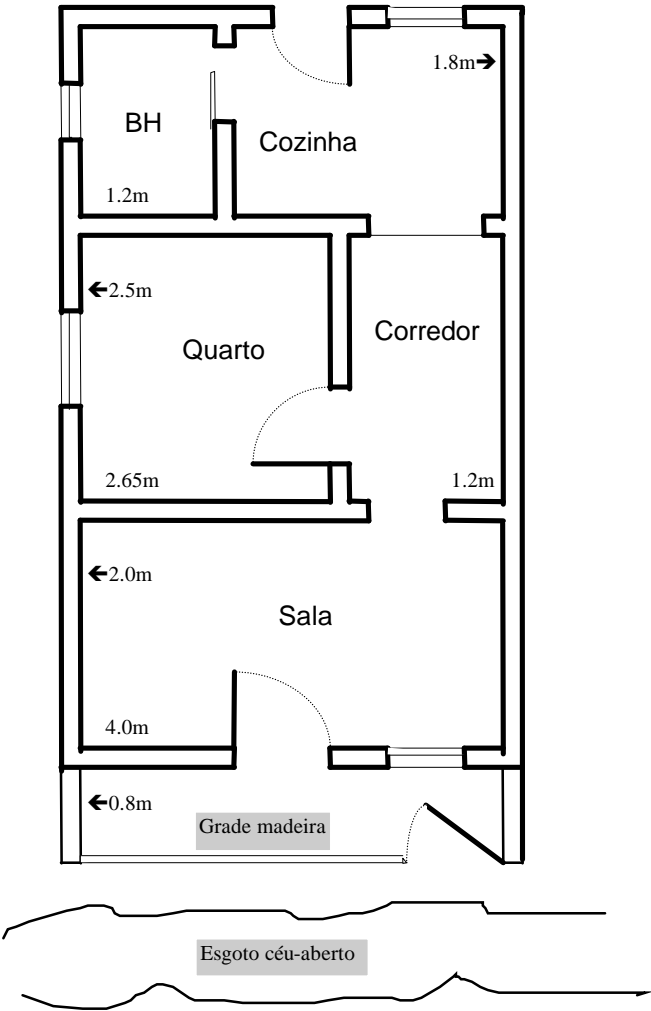
**ANEXO 3 (croqui: casa da Família 2)**



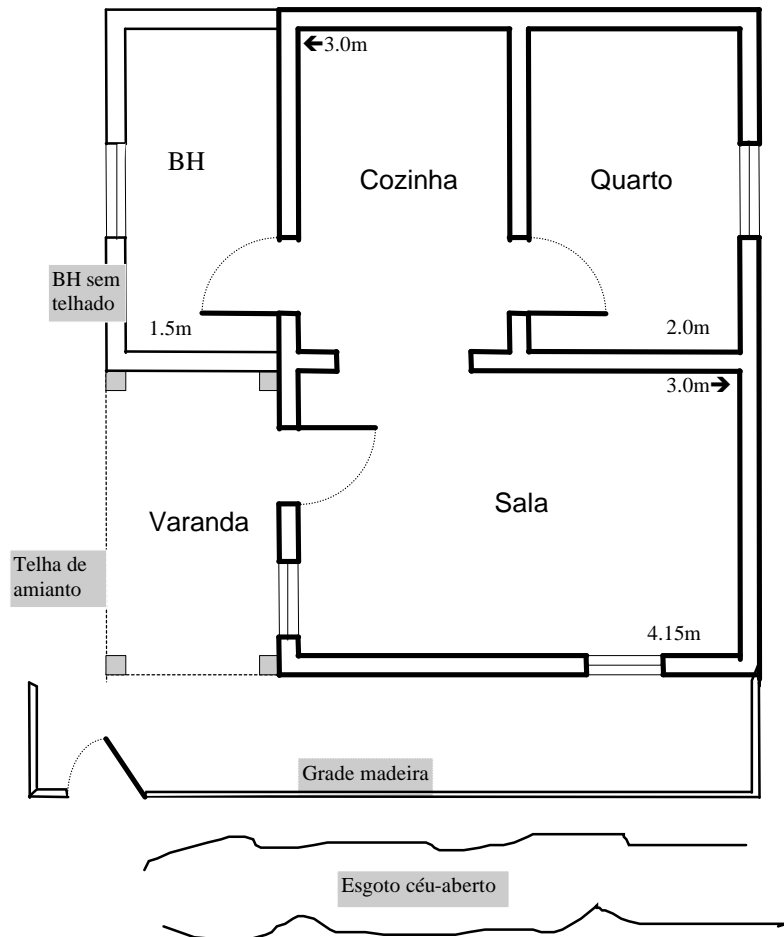
## ANEXO 4 (croqui: casa da Família 2')



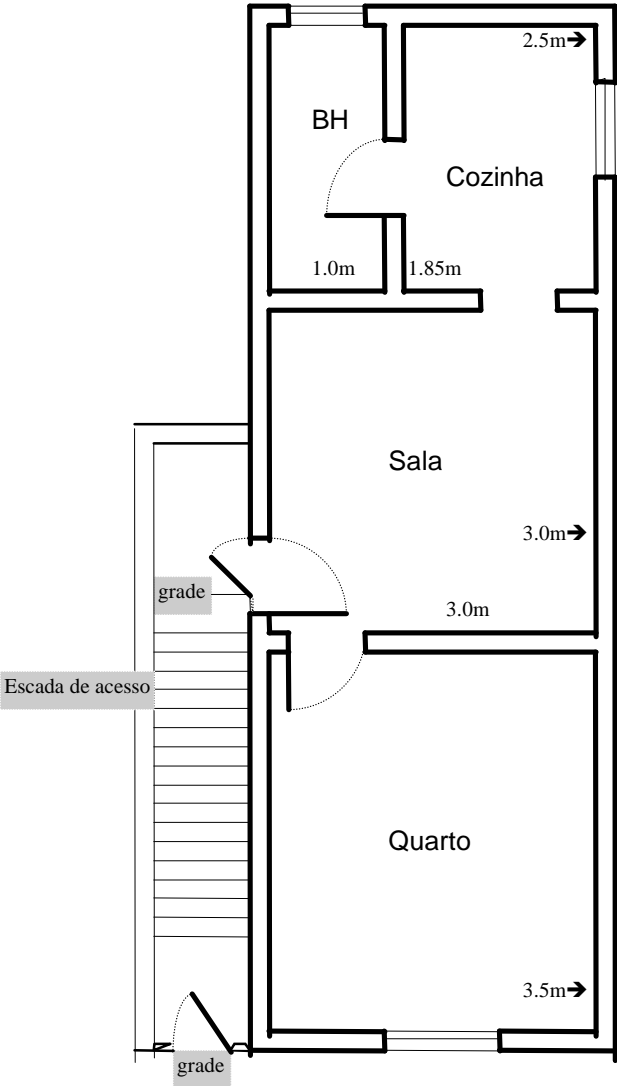
**ANEXO 5** (croqui: casa da Família 3)



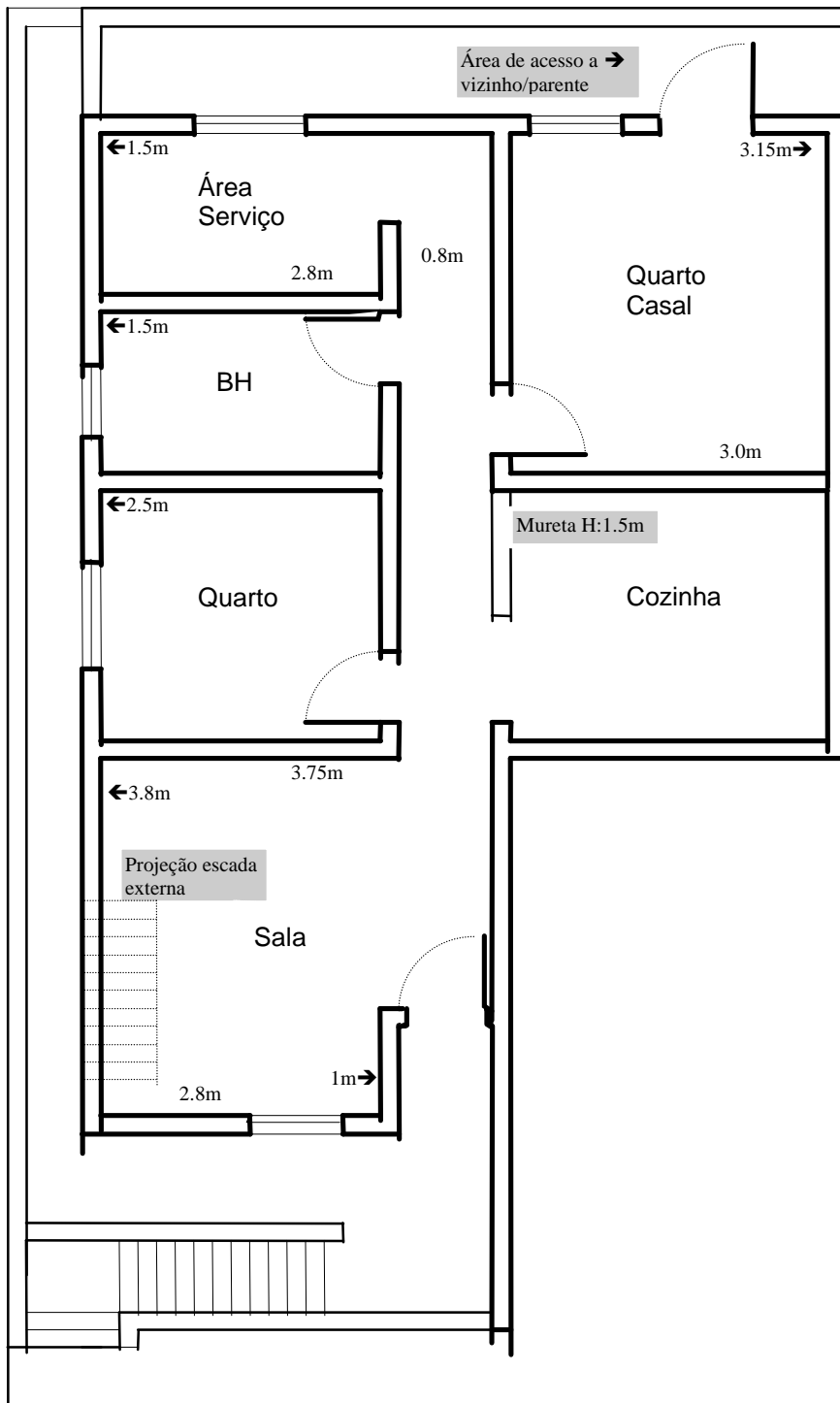
## ANEXO 6 (croqui: casa da Família 3')



**ANEXO 7** (croqui: casa da Família 4)

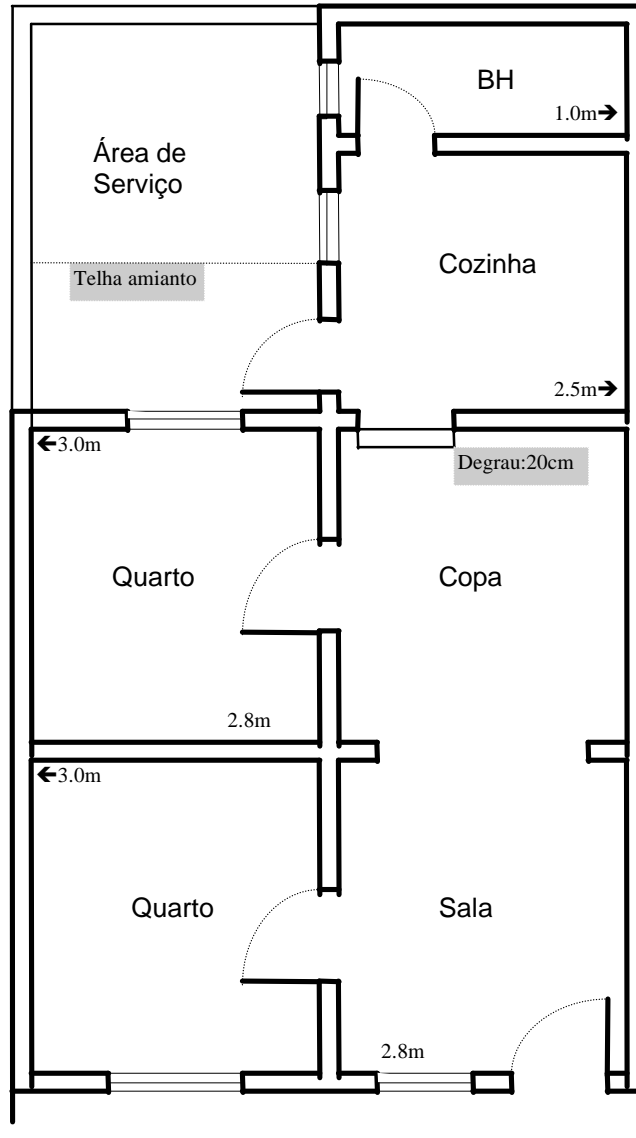


# ANEXO 8 (croqui: casa da Família 4')

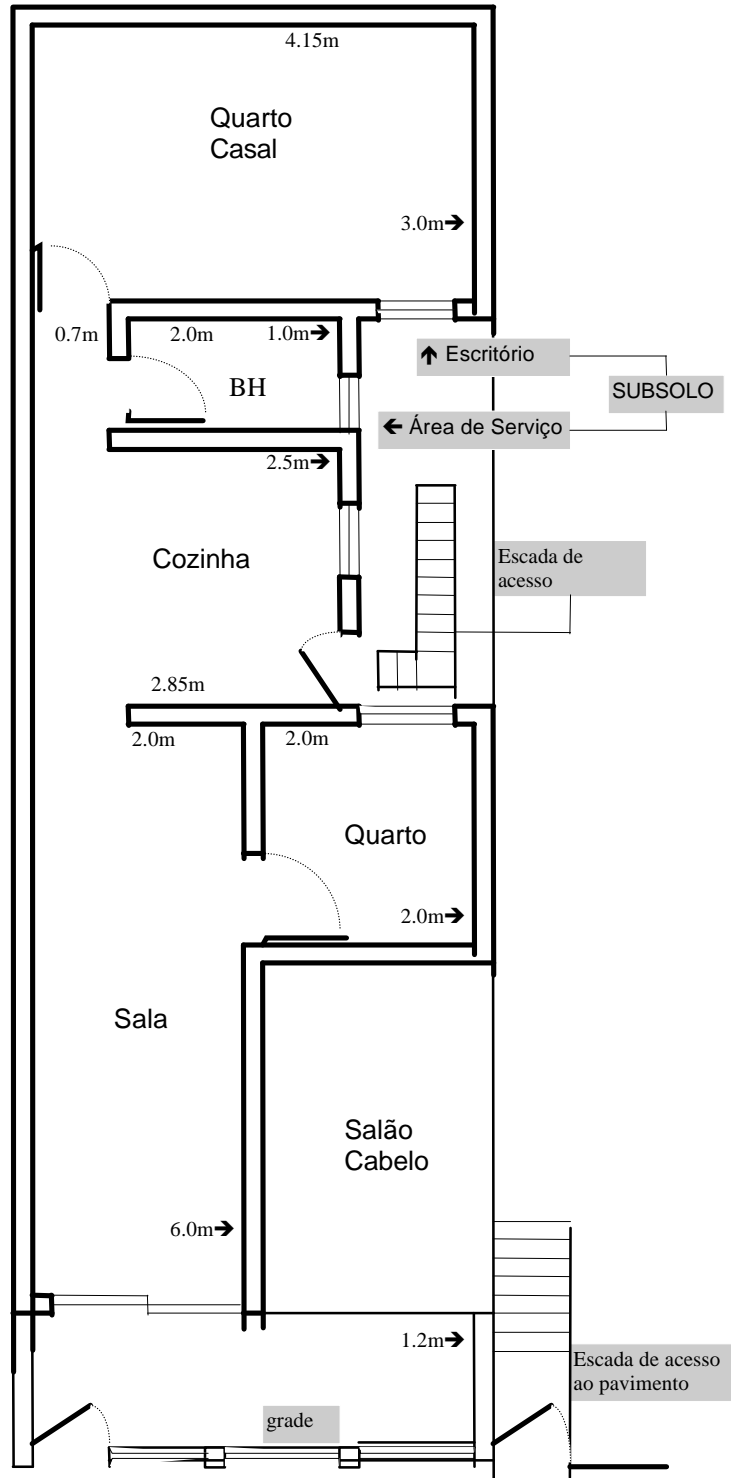




# ANEXO 9 (croqui: casa da Família 5)



# ANEXO 10 (croqui: casa da Família 5')



## ANEXO 11

### Roteiro de Entrevista

Entrevistador:

1ª Sessão: Local:

Data: / /

Início:

Término:

2ª Sessão: Local:

Data: / /

Início:

Término:

3ª Sessão: Local:

Data: / /

Início:

Término:

### Composição da Família

<b>Parentesco/ Afinidade</b>	<b>Nome</b>	<b>Idade</b>	<b>Grau de instrução</b>	<b>Ocupação</b>	<b>Período de trabalho (3;2;1)</b>

## Alimentação

Inicialmente vou perguntar a Sra. coisas com relação à alimentação do N.

### I. Descrição

#### Passado

1. Quando o N. era bebê... como a Sra. o alimentou?

No seio?  Sim  Não Até que idade?

Na mamadeira?  Sim  Não Até que idade?

E as papas, quando começaram?

O N. come comida de casa?

Sim  Não

Com que idade começou a comer comida da casa?

2. E com relação ao horário:

a) A Sra. o alimentava sempre seguindo um tempo fixo, exemplo, de 3 em 3 horas?

Ou a Sra. o alimentava só quando ele (a) manifestava vontade?

b) Durante o dia a Sra. costumava acordá-lo para dar de mamar ou mamadeira?

Sim  Não

c) E à noite a Sra.:

Acordava para dar de mamar ou mamadeira seguindo um horário mais ou menos fixo.

Ou a Sra. o alimentava só quando ele (a) manifestava vontade?

Ou ainda, durante a noite, a Sra. evitava dar de mamar ou mamadeira?

#### Transição:

3. O N. come sozinho?

Sim  Não

Se não fazer a pergunta (4):

4) O que costuma acontecer:

a.  A Sra. tenta incentiva-lo a comer com a mão dele

b.  Ele tenta pegar a colher e a Sra. não deixa

Caso a resposta tenha sido o item (a) fazer a pergunta (5):

5. O que a Sra. faz para incentivá-lo?

Caso a resposta tenha sido o item (b) fazer a pergunta (6):

6. Os seus motivos para impedir o N. de comer com a mão dele:

É cedo

Faz muita sujeira

Demora muito para comer

Ele não se alimentava direito

Tem dificuldade motora para pegar e levar a colher à boca

Ou algum outro motivo

Se o N. já come sozinho perguntar seguinte (7):

7. Mais ou menos com que idade o N. começou a comer sozinho? (com a mão dele?)

8. Nessa fase, o que aconteceu?

Ele começou a comer sozinho e a Sra. deixou?

Ou partiu da Sra. incentivá-lo a comer com a mão dele numa determinada idade?

Ou então, o que aconteceu, foi que ele quis começar a pegar a colher e a Sra. não deixou?

Caso a resposta tenha sido o último item, fazer a questão seguinte:

9) Os seus motivos para impedir o N. de comer com a mão dele?

Era cedo

- Fazia muita sujeira
- Demorava muito para comer
- Ele não se alimentava direito
- Tinha dificuldade motora para pegar e levar a colher à boca
- Ou algum outro motivo

10. A Sra. de alguma maneira ajudou o N. a aprender a comer sozinho? Como é que a Sra. fez?

#### Momento Atual

11. Atualmente como a Sra. age com o N. no horário de refeição?

a) A Sra. comumente exige um horário certo para as refeições, ou isto é inteiramente flexível na sua casa?

- Sempre exige
- Exige na maioria das vezes
- Exige as vezes
- Não exige

Pôr que?

b) Onde a família costuma fazer as refeições?

- Existe um lugar certo (ex.: mesa)
- Isso é flexível

Caso a resposta tenha sido existe um lugar certo fazer a questão seguinte:

c) Ele deve comer junto com todo mundo ou lhe é permitido comer onde quiser?

- Deve sempre
- Deve na maioria das vezes
- Às vezes deve
- Não deve (come onde quiser)

Por que?

d) Ele deve permanecer sentado num mesmo local durante toda refeição ou a Sra. permite que ele saia e volte livremente.

- Deve sempre
- Deve na maioria das vezes
- Às vezes deve
- Não deve

Por que?

e) Quem decide o que ele vai comer: a Sra. ou ele?

- Sempre a mãe
- A mãe, na maioria das vezes
- Às vezes a mãe
- Nunca a mãe

Pôr que?

f) Também quem decide o quanto ele vai comer? A Sra. ou ele?

- Sempre a mãe
- A mãe, na maioria das vezes
- Às vezes a mãe
- Nunca a mãe

Pôr que?

g) A Sra. deixa que ele não coma alimentos de que não gosta?

- Sempre deixa
- Deixa na maioria das vezes
- Permite às vezes
- Nunca deixa

Pôr que?

h) Em geral a Sra. permite que ele coma (doces, balas, chocolates) fora do horário habitual de refeição ou a Sra. impede que isso aconteça?

- Sempre permite
- Permite na maioria das vezes
- Permite às vezes
- Nunca permite

Pôr que?

i) A Sra. comumente exige que ele coma tudo o que está no prato ou pode largar a comida quando não quer mais?

- Sempre exige
- Exige na maioria das vezes
- Exige às vezes
- Nunca exige

Pôr que?

j) Caso ele queira, a Sra. deixa que ele faça refeição vendo televisão ou a Sra. proíbe isso?

- Deixa sempre
- Deixa na maioria das vezes
- Deixa às vezes
- Nunca deixa

Por que?

k) Quando o N. lhe pede uma comida em especial, a Sra. costuma atendê-lo ou não?

- Sempre atende
- Atende na maioria das vezes
- Atende às vezes
- Nunca atende

Por que?

Quando a criança come sozinha:

l) Que talher(es) a criança usa para comer:

- Colher
- Garfo
- Faca

m) A Sra. deixa usar colher ao invés do garfo ou vice-versa, caso ele queira?

- Sempre deixa
- Deixa na maioria das vezes
- Deixa às vezes
- Nunca deixa

Por que?

n) O N. pode comer com a mão alimento do próprio prato (bife, batatinha frita, alface) ou a Sra. exige sempre o uso do talher?

- Exige sempre
- Exige na maioria das vezes
- Exige às vezes
- Nunca exige

Por que?

12. Durante a refeição a Sra. em geral?

- Procura fazê-lo comer adequadamente e ter boas maneiras à mesa (como por exemplo: pegar o garfo ou colher direito, não deixar cair comida na mesa ou no chão, comer de boca fechada, sentar direito)
- Ou a Sra. por exemplo está deixando isso de lado?

Se a resposta for positiva para a segunda alternativa fazer a questão seguinte

13. As razões por que a Sra. está deixando isso de lado?

- O N. é novo ainda para isso
- Para a Sra. isso não tem muita importância
- Porque isso não prejudica a criança
- Porque o N. está se comportando bem
- Porque a Sra. não tem tempo para isso
- Porque isso vem com o tempo
- Porque que observando o N. caba aprendendo

14. A Sra. costuma fazer alguma dessas coisas para que o N. coma:

- Bater
- Ameaçar
- Contar histórias
- Prometer coisas
- Dar na boca
- Levar para comer na varanda
- Brincar de aviãozinho
- Fazer gracinhas
- Explicar que precisa comer
- Fazê-lo ficar à mesa até comer
- Prevenir o N. de que ele vai ficar com fome
- Alguma outra coisa que a Sra. faça?
- Ou em geral a Sra. deixa por conta dele?

15. Quais os motivos que a levam a fazer essas coisas para que o N. coma?

- Necessidade da criança se alimentar
- Para a criança comer mais rápido
- Para a criança comer tudo
- Para a criança comer sem perceber

## II. Contingência

16. Quando acontece:

- Do N. comer com boas maneiras durante a refeição,
- Ou se come a quantidade que a Sra. acha que está bem,
- Ou ainda, se seguir as normas que a Sra. tem para as refeições,  
A Sra. faz alguma coisa? O que?

## III. Consistência/Expectativa

17. Com relação a sua maneira de agir com o N. quanto a alimentação (o que a Sra. permite, o que exige dele, o que a Sra. faz). A Sra.:

- Age sempre da mesma forma
- Age mais segundo o seu humor naquele momento
- Ou ainda, a Sra. procura agir da mesma forma, se adaptando às situações especiais (criança doente, visita)
- Ora de um jeito, ora de outro

18. E com relação à maneira do seu marido agir frente à alimentação no N. a Sra. diria que é igual à sua ou não? Como ele age?

19. A maneira como a Sra. age com ele quanto à alimentação é exatamente do jeito que a Sra. gostaria de fazer?

- Sim
  - Não
- Pôr que?

20. A Sra. diria que o comportamento alimentar do N. é o que a Sra. esperaria para a idade dele?

21. A Sra. diria que quanto à alimentação do N. está tudo como a Sra. gostaria que fosse?

IV. Problema

22. Durante a refeição é comum o N.:

- Comer demais
- Ou se recusar a comer?

Se sim à questão 22, fazer as questões 23 e 24

23. Nesse caso, como a Sra. age com ele?

24. Segundo a Sra. o que levou o N. a ter esse tipo de comportamento?

25. Durante a refeição o N. costuma sempre fazer alguma dessas coisas:

- Jogar comida no chão
- Comer com a mão
- Cuspir comida no prato
- Formar bolo de comida na boca, sem engolir
- Levantar e ir andar e brincar
- Provocar os irmãos
- Parar de comer

Se sim à questão 25, fazer as questões 26 e 27

26. Nesse caso, como a Sra. age com ele?

27. Segundo a Sra. o que levou o N. a ter esse tipo de comportamento?



## Sono

Agora vamos passar para outro aspecto da vida do N.: conversar sobre como a Sra. tem agido com ele quanto aos horários de dormir.

### I. Descrição

#### Passado

28.

a) Quando a Sra. o fazia dormir era:

- No colo
- Ou na cama, carrinho
- Ora uma coisa, ora outra

b) Além disso a Sra. costumava quando no colo:

- Andar com ele pela casa
- Ficar balançando
- Ficar cantando

c) Quando na cama ou carrinho:

- A Sra. ficava cantando
- Fazendo carinho, cafuné
- Balançando o carrinho
- Cantando, colocando música

29.

a) Durante o dia a Sra. o colocava para dormir:

- Segundo um horário mais ou menos fixo
- Segundo a manifestação dele que estava com sono
- Ora uma coisa, ora outra

b) E à noite, a Sra. o colocava para dormir:

- Segundo um horário mais ou menos fixo
- Segundo a manifestação dele que estava com sono
- Ora uma coisa, ora outra

30.

Quando bebê o N. dormia:

a.

- Na cama com os pais
- Na cama com outro adulto
- Na cama com irmão(s)
- No berço/cama sozinho

Por que?

Se dormia com outra pessoa:

- Havia outra cama disponível
- Não havia outra cama disponível

b.

- No seu quarto
- Num quarto sozinho
- Num quarto com os irmãos
- Num quarto com outra pessoa

Se a resposta foi: dormia no seu quarto, fazer a seguinte:

31. Até quando o N. dormiu no seu quarto?

32. A partir dessa idade onde o N. começou a dormir?

Transição

33. Conforme o N. foi crescendo (1 ano, 1 ano e meio, 2 anos) ocorreram mudanças no hábitos de sono e na maneira de dormir dele?

- Sim  Não

Se sim

- Ele mudou por si mesmo  
 Foi a Sra. quem incentivou as mudanças  
 Ou ocorreram fatores externos que levaram o N. a mudar?

34. O N. dormiu:

- Num quarto sozinho  
 Num quarto com os irmãos  
 Num quarto com a Sra. e o seu marido  
 Num quarto com alguma outra pessoa

Momento atual

35. Atualmente o que acontece na hora do N. ir para a cama?

- A Sra. o leva para dormir e ele fica sozinho  
 Ou ele vai sozinho e fica sozinho até dormir  
 Ou ele vai sozinho mas a Sra. ou o seu marido tem que dar uma passadinha pelo quarto  
 Ou ele dorme no cômodo da casa em que a Sra. está e aí a Sra. ou seu marido o levam dormindo para a cama  
 Ou a Sra. ou seu marido tem que ficar com o N. até que ele durma

Se a resposta foi: tem que ficar com o N. até que ele durma, fazer a 33:

36. Quando a Sra. fica com ele até que ele durma o que acontece em geral:

- A Sra., conversa com ele  
 Ou conta estórias  
 Reza  
 Joga um jogo  
 Canta  
 Deita com ele  
 Ou ainda, fica fazendo carinho, cafuné

37. Na hora de dormir é:

- a)  
 O N. quem se ajeita para dormir e faz tudo sozinho  
 Ou é a Sra. quem ajeita toda a situação  
 Ou a Sra. tem ajuda do seu marido  
 Ou a Sra. tem ajuda de alguma outra pessoa

b) A Sra. exige escovar os dentes e não comer mais nada depois?

- Sempre exige  
 Exige na maioria das vezes  
 Exige algumas vezes  
 Nunca exige

Por que?

c) Seguir um horário fixo (determinado pela Sra. e seu marido) para ir para a cama ou isto fica de acordo com a vontade dele?

- Sempre exige  
 Exige na maioria das vezes  
 Exige algumas vezes  
 Nunca exige

Por que?

38. Uma vez o N. na cama, a Sra. costuma permitir alguma dessas coisas:

a) Que ele se levante e volte a brincar?

- Sempre permite
- Permite na maioria das vezes
- Permite algumas vezes
- Nunca permite
- Isto não acontece

Por que?

b) Que ele se levante e vá para o cômodo em que a Sra. está?

- Sempre permite
- Permite na maioria das vezes
- Permite algumas vezes
- Nunca permite
- Isto não acontece

Por que?

c) Que ele mantenha a luz do quarto (do corredor, ou banheiro, ou abajur) acesa?

- Sempre permite
- Permite na maioria das vezes
- Permite algumas vezes
- Nunca permite
- Isto não acontece

Por que?

d) Que leia, ou veja livros, ou mesmo brinque com algum jogo?

- Sempre permite
- Permite na maioria das vezes
- Permite algumas vezes
- Nunca permite
- Isto não acontece

Por que?

e) Que ele se coma ou beba alguma coisa?

- Sempre permite
- Permite na maioria das vezes
- Permite algumas vezes
- Nunca permite
- Isto não acontece

Por que?

f) Que ele deite e durma com algum objeto ou bichinho de estimação?

- Sempre permite
- Permite na maioria das vezes
- Permite algumas vezes
- Nunca permite
- Isto não acontece

Por que?

g) Que ele chupe chupeta ou dedo?

- Sempre permite
- Permite na maioria das vezes
- Permite algumas vezes
- Nunca permite
- Isto não acontece

Por que?

## II. Contingência

39. Se por acaso o filho dá trabalho na hora de dormir ou durante a noite (mesmo que sejam fases passageiras) é comum acontecer da Sra.:
- Prometer que lhe dá alguma coisa, que o leva a passear se ele se comportar bem
  - Dar a ele alguma coisa de que ele goste muito na tentativa de impedir que ele dê muito trabalho
  - Dar a ele alguma coisa como prêmio no dia seguinte por ter dormido bem à noite
  - Ficar brava com ele e prometer castigos
  - Tentar contornar o problema dizendo que assim ele fica feio, ou que papai do céu não gosta, a Sra. não gosta dele
  - Perder a paciência e bater nele
  - Conversar, explicar
  - Deitar com ele e fazer carinho
  - Por medo de alguma coisa para que ele durma (polícia, bicho-papão, homem do saco)

## III. Consistência/Expectativa

40. Com relação a sua maneira de agir com o N. quanto ao horário de dormir e ao sono, a Sra.:
- Age sempre da mesma forma
  - Age mais segundo o seu humor naquele momento
  - Ou ainda, a Sra. procura agir da mesma forma, se adaptando às situações especiais (criança doente, visita)
  - Ora de um jeito, ora de outro
41. Ao lidar com o N. dessa forma a Sra. está fazendo exatamente como gostaria ou não?
- Sim                       Não
- Por que?
42. E com relação à maneira de seu marido agir frente ao sono e a hora de dormir do N., a Sra. diria que é igual à sua?
- Sim                       Não
- Como ele age?
43. A Sra. diria que o que acontece quanto ao sono e a hora de dormir do N., é o que a Sra esperaria para a idade dele?
- Sim                       Não
- Se não, por que?
44. Nesses aspectos a Sra. acha que está tudo como gostaria que fosse?
- Sim                       Não.
- Se não, por que?

## IV. Problema

45. Há alguma dessas coisas na hora do N. ir para a cama?
- Não querer ir se deitar sem a Sra.
  - Deitar e não conseguir ou não dormir
  - Dizer que está com medo (animais, escuro, figuras estranhas ou mesmo ficar sozinho)
  - Não querer se deitar antes de outras pessoas da casa
  - Dizer que não está com sono, que não quer ir
  - Querer se assegurar se a Sra. vai ficar em casa ou com quem ele vai ficar
  - Alguma outra coisa
46. Quando isso ocorre, o que a Sra. faz?

47. Além disso, há algum desses fatos que ocorre com o sono do N.:

- Ele acorda várias vezes durante a noite e exige sua presença sem motivos
- Ele faz xixi na cama, acorda e exige sua presença
- Ele acorda, se mostra apavorado (por exemplo: chorando, dizendo ter sonhado)
- Ele dormindo, anda pela casa
- Ele fala dormindo
- Ele se debate dormindo
- Alguma outra coisa

Se sim a algum item da questão 47, fazer a 48.

48. Quando isso ocorre, o que a Sra. costuma fazer?

Se houve algum item respondido positivamente nas questões 45 e 47 fazer a questão 49.

49. Segundo a Sra. o que levou o N. a ter esse tipo de comportamento (lembrar a mãe do que respondeu antes).

## Choro

### I. Descrição

#### Passado

Agora vamos conversar com a Sra. sobre outro aspecto da educação do N. e vamos partir de quando ele era bebê.

50. O N. foi uma criança que chorava muito (na fase de bebê)?

- Sim                       Mais ou menos                       Não

51. Quando ele chorava o que a Sra. fazia na maioria das vezes:

- Atendia imediatamente  
 Deixava chorar um pouco e depois atendia  
 deixava chorar até que parava por conta própria

52. Quando a Sra. atendia, como a Sra. costumava agir:

- Pegava no colo  
 Empurrava e balançava o carrinho  
 Conversava e brincava sem tirar da cama  
 Dava algum brinquedo  
 Dava chupeta  
 Dava mamadeira ou o seio  
 Fazia carinho, agradava  
 Ninava a criança  
 Alguma outra coisa

#### Transição

53. A medida que o N. foi crescendo (1 ½ , 2 anos) ele foi mudando quanto ao comportamento de choro ficando:

- Mais chorão  
 Menos chorão  
 Ou ele não mudou nesse aspecto

54. Nessa fase, como a Sra. em geral reagia ao choro do N.?

#### Momento atual

55. Atualmente a Sra. diria que ele é uma criança que:

- Está sempre chorando, sem ter grandes motivos  
 É uma criança que chora fácil em situações emotivas  
 Só chora quando há motivo  
 Dificilmente chora

56. Em que situações geralmente ele chora?

57. Nessas situações em que o N. chora, o que a Sra. costuma fazer?

- Ir ver o que está acontecendo  
 Deixar chorar  
 Ou ficar brava logo de saída

58. O que a Sra. costuma fazer mais freqüentemente:

- Agrada, faz carinho, põe no colo, faz cafuné  
 Dá chupeta (bico)  
 Promete coisas  
 Conversa e explica  
 Tenta distrair a criança para uma outra coisa  
 Grita e manda parar  
 Diz que só vai atender quando a criança parar de chorar

- Ameaça que vai por de castigo, que vai bater
  - Imita o choro da criança
  - Põe de castigo
  - Bate
  - Vira as costas e vai embora
  - Alguma outra coisa
- A Sra. poderia nos dizer os motivos que a levam a agir desta forma quando o N. chora?

## II. Contingência

59. Se por acaso, naquelas situações em que ele normalmente chora acontece dele não chorar, a Sra. faz alguma coisa?

60. A Sra. usa algum recurso para que ele não chore?

## III. Consistência/Expectativa

61. A Sra. considera que na maneira como lida com o N. quando ele chora a Sra.:

- Age sempre da mesma forma
- Age mais ou menos segundo o seu humor naquele momento
- Ou ainda, a Sra. procura agir da mesma forma, se adaptando às situações especiais (criança doente, visita)
- Ora de um jeito, ora de outro

62. Ao lidar com o N. dessa forma, a Sra. está fazendo exatamente como gostaria?

- Sim
- Não.

Se não, por que?

63. E com relação à maneira do seu marido agir frente ao choro do N. . A Sra. diria que é igual à sua?

- Sim
- Não.

Se não, como é que ele age?

64. A Sra. diria que o que acontece quanto ao choro do N. é o que a Sra. esperaria para a idade dele?

- Sim
- Não.

Se não, por que?

65. Nesse aspecto a Sra. acha que está tudo como gostaria que fosse?

- Sim
- Não.

Se não, por que?

## IV. Problema

66. Há alguma dessas coisas que o N. faz com frequência:

- Ele, quando contrariado, chora ou faz bico ou emburra
- Se alguma criança ou irmão bate nele, ele chora, faz bico ou emburra
- Ou ainda, quando alguém toma seu brinquedo, ele chora, faz bico, ou emburra
- Ele pede as coisas chorando ou choramingando
- Ele faz birras ou “dá calundu”

Se algum item da questão 64 foi respondido positivamente, fazer a questão 65 e 66.

67. O que a Sra. faz quando o N. age assim?

68. Para a Sra. quais seriam os motivos do N. apresentar esse comportamento?

## Atividades

Agora vamos falar de aspectos mais gerais, com relação ao desenvolvimento e educação do N.

### I. Descrição

#### Passado

69. Voltando a fase do N. bebê gostaríamos de perguntar à Sra. o que acontecia?

a)

A Sra. em geral fazia um passeio com o N. pela manhã ou à tarde (ou pedia para que alguém sempre o fizesse)?

Ou em geral no dia do N. não havia nenhum passeio programado, e isto ocorria eventualmente

b)

Nessa fase, a Sra. procurava dar a ele brinquedo que o distraísse e que ele sozinho ficasse bem?

Sim  Não.

Se não, por que?

c)

Também a Sra. costumava ficar brincando e conversando com ele

Sim  Não.

Se não, por que?

#### Transição

70. A medida que o N. foi crescendo (1 ½ a 2 anos) como é que ficou o dia dele?

a) A Sra. o colocava sempre no chão?

Sim  Não

Se não, por que?

Se sim, a partir de que idade?

b) O N. costumava ficar boa parte do seu tempo no chiqueirinho, caixote

Sim  Não.

Por que?

c) A Sra. nessa fase propiciava um passeio diário para ele

Sim  Não.

Por que?

A Sra. permitia que brincasse com água, terra

Sim  Não.

Por que?

71. Nessa fase de 1 ano e meio a 2 anos quando a Sra. ia dar brinquedos para ele, quem escolhia a Sra. ou ele?

Ele

A mãe

Quando era a Sra. quem escolhia, que tipo de brinquedo a Sra. dava:

Carrinho  Tico-tico  Brinquedo de borracha

Jogo de Armar  Revólver  Brinquedo de puxar

Boneca  Bola  Brinquedo de montar

Brinquedo de plástico (baldinho, copinho)

72. Que tipo de atividades a Sra. se lembra de ter feito com ele nessa fase?

Passeios à pé

Brincar em piscina/praias

Passeios de carro

Brincar em casa com algum brinquedo



- Ver televisão
- Brincar em pracinhas
- Brincar em parquinhos
- Alguma outra coisa

73. Nessa fase (entre 1 e 2 anos) o N. falava alguma coisa?

- Sim
- Não.

A Sra. procurava ensiná-lo?

- Sim
- Não.

Se não, por que?

Era comum a Sra.:

- Conversar com ele enquanto dava banho, comida ou trocava
- Ou mesmo ficar brincando com ele repetindo sons que ele falava e tentando que ele falasse certas palavras
- Ensinar musiquinha
- Corrigir quando falava errado
- Falar devagar

Momento atual

Vamos conversar agora, sobre as atividades do N. no momento atual

74. No dia-a-dia do N. o que em geral acontece:

- É a Sra. quem determina as atividades e os horários dele (ex: de brincar, ver TV)
- Ou é ele quem escolhe o que vai fazer e quando vai fazer
- Ou tanto acontece da Sra. quanto ele estabelecerem as atividades e os horários

Caso a resposta seja a última, listar o que a mãe determina e o que cabe à criança

Mãe

Criança

75. Atualmente, quando a Sra. dá brinquedos a ele, quem escolhe, a Sra. ou ele?

Quando é a Sra. que tipo de brinquedos a Sra. costuma dar:

- Carrinhos
- Jogos de armar
- Quebra cabeça
- Fogãozinho
- Boneca
- Telefone
- Bichinhos (plástico/pelúcia)
- Instrumentos musicais
- Forte Apache
- Casa de boneca
- Revólver
- Bicicleta
- Tico-tico
- Velotrol
- Espada
- Capacete
- Brinquedo de corda
- Brinq. pilha
- Bola
- Livros de estórias
- Livros de recorte e colagem
- Livros de pintar
- Canetas
- Papel e lápis
- Jogos coletivos (dominó, torrinha, ludo)
- Disco de estória
- Lousa e giz
- Corda
- Álbum de figurinhas
- Power Rangers/Cavaleiros do Zodíaco
- Patim
- Massa de modelar
- Coisas de futebol (Jogo de botão, pebolim, chuteira)
- Outros

76. É comum a Sra. ou seu marido procurar ensinar alguma brincadeira ou algum jogo para o N.?

- Sim
- Não.

Se não, por que?

Quais a Sra. lembra de ter ensinado?

Quais a senhora lembra dele ter ensinado?

77. Se menina: A Sra. costuma como passatempo mantê-la junto da Sra. brincando de dona-de-casa (descascando batata, limpando móveis, ajudando a lavar)?

78. Se menino: O seu marido costuma como passatempo, mantê-lo junto dele enquanto ele executa tarefas como: lavar carro, cuidador de jardim, marcenaria, consertar a casa?

79. Dentre as brincadeiras que o N. costuma ter, há alguma que a Sra. não goste, e em geral não permite?

80. Destes itens que seguem o que é comum a Sra. permitir, e o que é comum a Sra. não permitir?

- Brincar na rua
- Brincar de luta
- Fazer barulho dentro de casa
- Trazer outras crianças para brincar dentro de casa
- Usar móveis como brinquedo
- Ir brincar na casa de outra criança
- Ir brincar de médico, de tirara a calcinha
- Brincar com água, tinta e terra dentro de casa
- Brincadeira de porta-fechada, de cabaninha

Se menino:  Brincar de boneca             Panelinha             De casinha  
Se menina:  Brincar com revólver     Jogar futebol             De carrinho  
Para os itens não permitidos, fazer a questão 81

81. Quando acontece isso, o que a Sra. costuma fazer?

82. Quem costuma cuidar e arrumar os brinquedos é:

- O N.
- A Sra.
- ou outra pessoa

83. Esse assunto de brinquedo do N.

- a)
- É alguma coisa com que a Sra. se preocupa
- Ou isso nunca chama muito sua atenção

b)

- A Sra. procura dar a ele, na medida do possível, condições para brincar (espaço, brinquedo, atividades)
- Ou para a Sra. isso não é muito importante

c)

- A Sra. interfere nas brincadeiras, dizendo ou sugerindo do que ele deve brincar
- A Sra. deixa que a coisa ocorra naturalmente sem interferir

84. O que a leva a agir assim com relação a brinquedo do N.?

85. Nas atividades rotineiras, tipo: compras, supermercados, visitas, festas de aniversário, o que em geral acontece?

- Vão só os adultos. Em quais?
  - Ou só as crianças. Em quais?
  - Ou é comum irem os adultos e as crianças juntos?
- Quais seriam os seus motivos para agir assim?

86. Por outro lado, há atividades que a Sra. ou seu marido precisam fazer junto com as crianças?

- Sentar e ver um programa de TV
- Ir ao cinema
- Ir ao clube em fim de semana
- Fazer pic-nic
- Ir ao bosque
- Ir ao Aeroporto
- Passear de carro
- Passeios a pé
- Viagem

Que motivos levam a Sra. e seu marido para agir desta forma?

87.

a) Quando o N. tem possibilidade de sair com a Sra. ou seu marido, o que é mais comum acontecer?

- A Sra. permite
- A Sra. não permite

b) Quais as situações que a Sra. costuma permitir que ele saia com outras pessoas?

c) Quais a Sra. não permite?

d) E com crianças?

e) Quais os seus motivos para agir desta forma?

## II. Contingência

88. Quanto a sua casa, o que é mais comum acontecer:

- A Sra. deixa a casa inteiramente por conta das crianças sem se preocupar com a bagunça e estragos
- A Sra. em geral permite liberdade dentro de casa mas procura ensiná-los a não bagunçar muito e a não estragar
- Ou a Sra. não gosta muito que eles baguncem certos cômodos da casa e então impede as atividades deles nesses lugares
- Ou a Sra. não gosta de forma alguma de criança dentro de casa e não deixa fazer bagunça
- Ou ainda a Sra. diria que na sua casa isso é muito variável, porque ora a Sra. permite tudo, ora a Sra. procura proibir

89. Com relação ao uso da casa pelas crianças, o que a leva a agir da forma como a Sra. colocou?

90. E quanto ao fato do N. assistir televisão, o que em geral é mais freqüente acontecer na sua casa

a) Durante o dia

- A Sra. o deixa à vontade e o N. liga a televisão na hora e no programa que ele deseja
- Ou a Sra. escolhe os programas que ele pode assistir e só deixa ligar a televisão nesses horários
- Ou ainda a Sra. marca um horário fixo a partir do qual a televisão pode ser ligada

b) E à noite

A Sra. permite que ele assista televisão? A quais programas?

Quais seus motivos para agir desta forma?

91. A Sra. costuma usar algum recurso para que o N.:

- Brinque bem
  - Se comporte bem numa festa de aniversário ou numa visita ou no supermercado
  - Ou então siga o esquema que a Sra. tem para uso da casa, para ver televisão
- O que a Sra. faz?

### III. Consistência/Expectativa

92. Com relação à sua maneira de agir com o N. quanto a brinquedo e outras atividades a Sra.:

- Age sempre da mesma forma
- Age mais segundo o seu humor naquele momento
- Ou ainda, a Sra. procura agir da mesma forma, se adaptando às situações especiais
- Ora de um jeito, ora de outro

93. E com relação à maneira do seu marido agir frente a brinquedo e atividades do N.. A Sra. diria que é igual à sua?

- Sim
- Não.

Se não, como ele age?

94. A maneira como a Sra. age com ele quanto a brinquedo e atividades é exatamente do jeito que a Sra. gostaria de fazer?

- Sim
- Não.

Se não, por que?

95. A Sra. considera que na parte de brinquedo e demais atividades do N., o que acontece é exatamente o que a Sra. estava esperando para a idade dele?

96. A Sra. diria que quanto a brinquedo e atividade está tudo como a Sra. gostaria que fosse?

### IV. Problema

97. Com relação a brinquedo e atividades é comum acontecer alguma dessas coisas:

- O N. se recusar a brincar e a participar de qualquer tipo de brincadeira
- Ficar passando de um brinquedo ou de uma atividade para outra sem se prender a nenhuma por pouco tempo que seja
- Brincar com coisas perigosas ( por ex.: faca, vidro, fogo)
- Ter atividades perigosas (por ex.: subir no telhado, muro, árvore)
- Destruir em pouco tempo um brinquedo novo
- Passar a maior parte do tempo frente à televisão, se recusando a brincar e a participar de outras atividades
- Bagunçar a casa toda para brincar e largar tudo por onde anda
- O N. sair com a Sra. para fazer compras, para supermercado ou para festinhas de aniversário e perturbá-la a ponto de tirá-la do sério
- O N. não ser capaz de brincar sozinho e então ficar ao redor de sua saia, exigindo sua atenção
- O N. estar sempre pedindo para a Sra. fazer alguma coisa para ele, mesmo quando a Sra. está ocupada

Se algum item da questão 96 foi respondido positivamente, fazer as questões 97 e 98.

98. Quando ele age assim, o que é que a Sra. costuma fazer?

99. Para a Sra. quais seriam os motivos do N. agir assim?

## Contato Social

Passando agora para outros aspectos da educação do N. gostaríamos de lhe perguntar sobre o contato dele com outras pessoas.

### I. Descrição

#### Passado

99. Voltando à fase do N. nenê gostaríamos de saber como a Sra. agia com ele frente a outras pessoas

A Sra. costumava permitir

a) Que o N. fosse para o colo de outros adultos, ou ao contrário, a Sra. não gostava muito quando isso acontecia?

- Permitia  
 Não gostava muito

b) Que o N. fosse para o colo de crianças maiores ou não?

- Sim  Não.

Se não, por que?

c) Que o N. participasse das reuniões de família, de passeios com todo mundo ou a Sra. preferia mantê-lo num esquema de maior tranquilidade?

101. Quando nenê o N. teve contato diário com outros adultos, além da Sra. e do seu marido:

- Sim  Não

Quais:  Avó  Avô  Tio  Tia  Babá  Empregada  Outros

E com crianças?

- Sim  Não

Quais:  Irmãos  Primos  Vizinhos  Amigos

#### Transição

102. A medida que o N. foi crescendo, aí por volta de 1 ano, e 1 ano e meio, 2 anos, como ficou a estória do contato com outras pessoas?

Adultos:  Sim  Não

Quais?

Avó  Avô  Tio  Tia  Babá  Empregada  Vizinhos  Outros

103. E o contato com crianças nessa fase, existia?

- Sim  Não

Irmãos  Primos  Vizinhos  Amigos  Outros

Com quais?

104. Nessa fase a Sra. costumava propiciar o contato do N. com outras crianças?

- Sim  Não

Se sim, de que forma?

#### Momento atual

105. No momento atual com que adultos o N. tem contato frequente (pelo menos 3 vezes por semana)

Avó  Avô  Tio  Tia  Pagem  Amigo  Empregada

Professora  Outros

106. A Sra. considera que o N. ter contato com outros adultos é ou não importante? Por que?

- É importante  
 Tando faz  
 Não é importante

107. E com crianças, o N. tem contato sistemático? Com quais?

Irmãos  Primos  Vizinhos  Colegas de escola  Amigos  Amigos do irmão  Outros

108. A Sra. considera que o N. ter contato com outras crianças é ou não importante? Por que?

109. O contato que ele tem com outras crianças

- a.  É a Sra. quem se preocupa em arrumar  
b.  Ou é ele quem arruma por conta própria  
c.  Ou ainda tanto acontece da Sra. ajudar como ele arrumar amigos  
Caso a resposta à questão 108 seja ( b ) ou ( c ), fazer a questão 109

110. Quando o N. arruma amigos, a Sra. em geral:

- Permite e aceita  
 Ou a Sra. além de permitir e aceitar procura facilitar o contato com amiguinhos  
 Ou ainda a Sra. costuma podar  
 Ou ora a Sra. permite, ora a Sra. poda, dependendo da amizade

111. Quando o N. brinca com os irmãos e acontecem essas briguinhas de todo dia, como a Sra. costuma agir:

- a.  Deixa que briguem e resolvam por si só os desentendimentos  
b.  Ou a Sra. em geral, quando a situação “esquenta” vais lá e resolve

Se a mãe respondeu ( b ), fazer a questão 112

112. Ao intervir nas brigas, como a Sra. costuma agir?

113. Quando as brigas do N. se referem a outras crianças, a Sra.:

- Deixa que briguem e resolvam por si sós os desentendimentos  
 Ou a Sra. em geral, quando a situação “esquenta” vai lá e resolve

114. Quando o N. vem se queixar para a Sra. de outras crianças a Sra. comumente:

- Escuta o que ele vem contar e o consola e agrada  
 Ou a Sra. o escuta, mas manda de volta para o brinquedo  
 Ou o estimula a resolver a questão e bater se for preciso  
 Ou a Sra. simplesmente o retira da situação e manda fazer outra coisa  
 Ou a Sra. nem o escuta e manda que ele resolva a situação

115. Quando por algum motivo o N. manifesta ciúmes dos irmãos (como por ex.: “a Sra. não gosta de mim”, “A Sra. dá tudo só para ele”, ou “nessa casa tudo sou eu, eu que sou culpado de tudo”) como a Sra. costuma agir?

- A Sra. não dá atenção ao que ele fala  
 Ou a Sra. dá atenção, procura conversar e explicar  
 Ou quando isso ocorre, a Sra. fica brava, diz que não é nada disso  
 Ou ainda, quando ele reclama, a Sra. passa a tratá-lo com mais carinho e atenção

## II. Contingência

116. Quando o N. brinca com os irmãos, ou com outras crianças, ou ainda trata bem outros adultos, a Sra. faz alguma dessas coisas:

- Agrada e elogia  
 Comenta que é assim que ele tem que ser  
 Diz que ficou contente, que gosta dele assim  
 Diz que não fez mais do que sua obrigação  
 Ou a Sra. não faz nada

117. Por outro lado, quando a Sra. sabe que vai acontecer uma situação de encontro do N. com outras crianças e outros adultos, a Sra. costuma usar algum recurso para que em se comporte bem?

- Sim  Não

Se sim, quais?

### III. Consistência/Expectativa

118. Quanto à sua maneira de agir com o N. frente ao relacionamento dele com outras crianças e adultos, a Sra. diria que:

- Age sempre da mesma forma
- Age mais segundo o seu humor naquele momento
- Ou ainda, a Sra. procura agir da mesma forma, se adaptando às situações especiais
- Ora age de um jeito, ora de outro

119. A maneira como a Sra. lida com o N. nessas situações concorda com o modo como a Sra. acha que deveria agir?

- Sim
- Não

Se não, por que?

120. E quanto a seu marido, ele age com o N. nessas situações de contato com outras crianças e com outros adultos, de maneira igual à sua?

- Sim
- Não

Como é o modo dele agir?

121. A Sra. considera que a maneira como o N. se comporta com outras crianças e com outros adultos está de acordo com o que a Sra. estava esperando para a idade dele?

- Sim
- Não

Se não, por que?

122. A Sra. diria que quanto ao contato do N. com outras crianças e adultos está tudo como a Sra. gostaria que fosse?

- Sim
- Não

Se não, por que?

### IV. Problema

123. Com relação ao comportamento do N. frente a outras crianças e adultos é comum acontecer alguma dessas coisas:

- Na maioria das vezes em que está com outras crianças ele bate nelas
- Ou ao contrário, ele comumente apanha de outras crianças
- Quando acontece dele apanhar ( de outras crianças ou dos irmãos) é freqüente ele não revidar, chorara ou pedir para alguém resolver a situação para ele
- É comum o N., tendo outras crianças por perto, se isolar e brincar sozinho
- Ou ao contrário, o N. não conseguir brincar sozinho e sem crianças fica perdido, sem fazer nada
- Com relação a outros adultos, é comum o N. por algum motivo bater, xingar, enfrentar
- Ou, quando em contato com outros adultos, ele em geral se isola, fica acanhado e sai da situação
- Ou ainda quando aparecem outros adultos, ele grita, abraça, beija, mesmo que sejam relativamente estranhos

Se algum item da questão 123 foi respondido, fazer a 124.

124. Quando o N. age assim, o que a Sra. costuma fazer?

125. Quais seriam para a Sra. os motivos do N. agir assim?

Contato físico e emocional

### I. Descrição

Passado

Voltando à fase do N. nenê ( de 1 a 10 meses) gostaríamos de perguntar à Sra. o que em geral acontecia

126.

a)

A Sra. o pegava no colo sempre que podia

Ou o deixava a maior parte do tempo no carrinho ( cama) e o pegava no colo só para dar mamã, trocar, ou quando ia sair

b)

- A Sra. costumava fazer alguns dos serviços com o N. no colo
- Ou a Sra. em geral mantinha o N. no carrinho ou no chiqueirinho a seu lado enquanto fazia os serviços da casa
- Ou a Sra. mantinha na cama ou no carrinho longe do barulho e da movimentação da casa

Transição

127. A medida que o N. foi crescendo, aí por volta de 1 ano, 1 ano e meio a 2 anos, como passou a ser a estória de colo:

- O N. solicitava e a Sra. o pegava
- O N. solicitava e em geral a Sra. procurava mantê-lo fora do colo
- A Sra. espontaneamente o punha no colo
- Ou acontecia outra coisa qualquer

Momento atual

128. Eu gostaria agora que a Sra. me contasse como a Sra. e o N. se relacionam, isto é, o relacionamento de vocês é fácil e bom, ou ao contrário, é difícil?

129. Quanto a demonstrar afeição, o que é mais comum entre vocês:

- A Sra. vai até ele e faz carinho e ele não se chega muito
- Ou, é ele quem vai até a Sra. e pede ou faz carinho, mesmo que a Sra. não goste muito
- Ou ainda tanto é comum a Sra. ir até ele abraça-lo e beijá-lo quanto ele vir até a Sra. e fazer o mesmo
- Ou ao contrário, vocês são, na maioria das vezes, reservados um com o outro

130.

a) Atualmente, acontece do N. vir até a Sra. e pedir colo, ou pedir para sentar ou deitar no seu colo?

- Sim
- Não

Caso a resposta for positiva, fazer as questões (b) e (c).

b) Em geral em que situação isso acontece?

c) Nesse caso, o que a Sra. faz?

- A Sra. pega e fica com ele no colo o tempo todo
- Ou a Sra. o põe no colo e em seguida o coloca no chão
- Ou ainda a Sra. ora dá o colo, ora não dá
- Ou, na maioria das vezes, a Sra. não o põe no colo

d) Por outro lado, acontece da Sra. espontaneamente o pegar no colo? Por que?

131

a) Acontece do N. dizer claramente para a Sra. coisas do tipo:

“A Sra. é chata”; “Não gosto de você”; “Queria que a Sra. me agradasse mais”; “Gostaria de ter outra mãe”

- Sim
- Não

Se sim, fazer o item (b).

b) Como a Sra. costuma reagir quando ele fala esse tipo de coisa? Por que?

132

a) Por outro lado, o N. costuma dizer para a Sra.:

“Você é a mãe mais linda do mundo”; “Quero ficar com você”; “Eu gosto só de você”

- Sim
- Não

Caso a resposta seja sim, fazer o item (b).

b) Como a Sra. costuma reagir quando ele fala esse tipo de coisa? Por que?

133. A Sra. diria que a maneira do N. se comportar quanto a carinho e falar se gosta ou não, a agrada?



Sim                       Não

Se a resposta foi não, fazer a questão 134.

134. Como a Sra. gostaria que fosse?

135. Além desses aspectos, sobre os quais acabamos de contar, quais outras coisas a Sra. gosta nele?  
(ex.: cor de olhos)

136.

a) A Sra. tem o hábito de dizer a ele o quanto gosta dele?

b) E dizer do que a Sra. gosta nele?

Sim                                       Não

Por que?

137.

a) Por outro lado, é comum a Sra. expressar o que não gosta em relação a ele?

Sim                                       Não

Se não, por que?

Se a resposta for positiva, completar a questão (b).

b) Em que situações isto costuma acontecer?

c) Como e o que a Sra. costuma falar?

138.

a) Essa sua maneira de agir frente ao comportamento do N. de pedir colo, de expressar afeição, agrado e desagrado, a Sra. diria que:

Seu modo de agir é fruto de motivos que a Sra. tem em mente

Ou a Sra. age assim, porque essa é simplesmente a sua maneira de ser

Se a resposta foi de que tem motivos, fazer a questão (b)

b) Quais seriam esses motivos?

139. Agora, gostaria de lhe perguntar se a Sra. gosta de criança de maneira geral, isto é, se gosta de estar com crianças, de brincar, de cuidar, ou estas coisas não são muito seu fraco?

Numa escala de zero a cinco, em que zero é não gosta absolutamente e cinco gosta muito, em que ponto a Sra. se coloca?

Não gosta ..... Gosta muito  
0      1      2      3      4      5

140. Outro aspecto que gostaria de lhe perguntar é se a Sra. tem facilidade (isto e, jeito) para lidar com crianças ou não?

Também aqui, numa escala de zero a cinco, em que zero é não gosta, não tem jeito nenhum, e cinco tem jeito e facilidade, em que ponto a Sra. se colocaria?

Não tem facilidade ..... Tem muita facilidade  
0      1      2      3      4      5

141. E com relação ao N. a Sra. gosta e sente vontade para lidar com ele?

Em que ponto, de uma escala de zero a cinco, a Sra. se colocaria?

Não tem facilidade ..... Gosta e tem muita facilidade  
Não gosta      0      1      2      3      4      5

## II. Contingência

142. Quando o N. se comporta bem com a Sra. (deixa que a Sra. saia sem reclamar, sai sem a Sra., não exige que a Sra. o deixe sair, quando não pode, resolve sozinho as brigas dele com outra criança), o que a Sra. em geral faz?

- A Sra. o presenteia
- A Sra. o agrada e elogia
- Ou não toma conhecimento
- Ou diz que ele não fez mais do que a obrigação

143. A Sra. costuma prometer coisas para que ele se comporte bem?

## III. Consistência/expectativa

144. Nesse seu relacionamento com o N. quanto a “dar colo”, carinho, expressar agrado e desagrado, a Sra. diria que:

- Age sempre da mesma forma
- Age mais segundo o seu humor naquele momento
- Ou ainda, a Sra. procura agir da mesma forma, se adaptando às situações especiais (criança doente, visita)
- Ora age de um jeito, ora de outro

145. Com relação à maneira do seu marido agir frente a dar colo, carinho, expressar agrado e desagrado, a Sra. diria que é igual a sua?

- Sim
- Não

Se não, como é que ele age?

146. A Sra. diria que o que acontece quanto a esses aspectos (colo, carinho, manifestação de agrado e desagrado) é o que a Sra. esperaria para a idade dele?

147. O seu relacionamento com o N. é exatamente como a Sra. gostaria que fosse?

## IV. Problema

148. Há alguma dessas coisas que acontece com o N.:

- Não sai sem a Sra. de forma alguma
- Não permite que a Sra. saia de casa sem ele
- Não permite que a Sra. se afaste dele quando estão fora de casa em qualquer lugar (praça, casa de amigos ou parentes)
- Mesmo em casa fica a maior parte do tempo ao seu redor, exigindo sua atenção
- Em ambientes não familiares ele se mantém o tempo todo quieto, num canto (em geral perto de onde se encontram os adultos)
- Ou, é comum o N. sumir de sua vista e sair de casa sem seu consentimento e conhecimento, indo por exemplo a rua, a praça ou para a casa de alguém, para campinho de futebol
- Ele quer ficar longe da Sra. e de casa, insistindo por exemplo, para viajar, ir para a casa de algum parente ou algum amigo
- Por outro lado, acontece freqüentemente do N. fazer uma cena com a Sra. chutá-la, bater-lhe, xingá-la, estando a Sra. só com ele, ou na frente de outras pessoas
- Acontece ainda do N. vir a seu lado e pedir para que a Sra. fale com outra pessoa por ele, para dar jeito em situações de briga
- Ou, é comum ele protestar contra qualquer pessoa reclamando diretamente para ela do que não gosta

Se algum item da questão 148 foi respondido positivamente, fazer as questões 149 e 150

149. Quando o N. age assim, o que a Sra. costuma fazer?

150. Que motivos a Sra. acha que o levam a agir dessa forma?

Escola

Passando para outros aspectos das atividades do N. gostaríamos de perguntar à Sra. agora sobre Escola, em geral.

151. O N. atualmente freqüenta alguma escola?

Sim  Não

Se sim, de que tipo?

Particular  
 Pública municipal  
 Pública estadual

Desde quando?

152. Com que idade a Sra. o colocou na escola pela primeira vez?

153. Que motivos levaram a Sra. a colocá-lo na escola com essa idade?

154. A Sra. propicia ao N. atualmente outras atividades fora de casa, semelhante à escola, por exemplo:

Futebol  Natação  Judô  Música  Computação  
 Capoeira  Dança  Aula particular  Alguma outra

155. A Sra. considera que essas atividades são importantes para a criança?

Sim  Não

Por que?

156. E com relação a criança poder dispor de seu tempo, o que a Sra. acha?

Ela deve ter a maior parte do tempo ocupada com atividades, como estas anteriormente mencionadas  
 Ou ao contrário, a Sra. considera que o melhor é ela dispor de seu tempo livremente

## II. Contingência

157.

a) A Sra. costuma usar algum recurso para que o N.:

Vá a escola  
 Ao futebol, natação, etc. quando for o caso  
 Ou faça as tarefas  
 Ou se comporte bem na escola  
 Sim  Não

Se sim, perguntar o item (b)

b) O que a Sra. faz?

## III. Consistência/ Expectativa

158. Com relação a sua maneira de agir com o N. quanto a escola e outras atividades semelhantes, a Sra.:

Age sempre da mesma forma  
 Age mais segundo o seu humor naquele momento  
 Ou ainda, a Sra. procura agir da mesma forma, se adaptando às situações especiais  
 Ora de um jeito, ora de outro

159. E com relação a maneira de seu marido agir frente a escola e outras atividades semelhantes do N. a Sra. diria que é igual à sua ?

Sim  Não

Se não, como ele age?

160. A maneira como a Sra. age com ele nesse aspecto da escola é exatamente do jeito que a Sra., gostaria de fazer?

Sim                       Não  
Se não, por que?

161. A Sra. considera que quanto a escola e que acontece com o N. é exatamente o que a Sra. estava esperando para a idade dele?

Sim                       Não  
Se não, por que?

162. Nesse aspecto, a Sra. diria que está tudo como gostaria que fosse?

Sim                       Não  
Se não, por que?

#### IV. Problema

163. Por outro lado, acontece com frequência do N.:

- Não querer ir à escola
- Chorar e não ficar na escola
- Não conseguir realizar as tarefas da escola
- Exigir sua presença para fazer as tarefas da escola
- Levvar muito mais do que o tempo necessário para fazer as tarefas, porque fica levantando ou brincando
- Recusar a fazer a tarefa
- Apresentar algum comportamento na escola de que a professora tenha se queixado

164. Quando isso ocorre o que a Sra. faz?

165. E com relação às outras atividades semelhantes a escola há alguma coisa que a preocupa?

Se sim, fazer a questão 167

167. Quando isso acontece, como é que a Sra., costuma agir com ele?

### Hábitos de higiene e cuidados pessoais

Passando agora para um outro aspecto de educação do N. gostaríamos de perguntar a Sra. sobre os hábitos de higiene e cuidados pessoais dele.

#### I. Descrição

##### Passado

168. Quando o N. era nenê, como foi a estória do banho:

a)

- A Sra. deu os primeiros banhos
- Ou foi sua mãe, sua sogra
- Uma enfermeira
- Uma vizinha ou amigos

b) E quanto ao horário deles:

- A Sra. dava banho nele sempre na mesma hora
- Ou cada dia variava o horário de banho

169. E com relação a troca de roupa

a)

- A Sra. o trocava de tempos em tempos
- Ou trocava quando ele manifestava que estava incomodado

b) E quanto à noite:

- A Sra. o trocava sempre que ele ranhetava e estava molhado
- Ou a Sra. procurava não trocá-lo durante a noite

##### Transição

170. A medida que o N. foi crescendo aí por volta de um ano e meio, 2 anos, como ficou o horário de banho do N.:

- A Sra. mantinha um horário certo para o banho
- Ou cada dia o horário de banho era variado

171. E quanto à troca de roupa

a)

- A Sra. o trocava de tempos em tempos
- Ou o trocava quando ele estava molhado ou sujo

E à noite

- A Sra. o trocava sempre que percebia que ele estava molhado
- Ou a Sra. procurava não trocá-lo durante a noite

172. O N. já parou de fazer xixi e coco na calça durante o dia?

Coco  Não  Sim. Quando?

Xixi  Não  Sim. Quando?

E durante a noite?

Se a mãe respondeu afirmativamente a questão 172, fazer a 173.

173. Como aconteceu o fato do N. parar de fazer xixi e coco na calça?

- Partiu da Sra. ensiná-lo
- Ou partiu dele

Se a mãe respondeu que partiu dela ensiná-lo, fazer a questão 174

174. Como a Sra. fez para ensiná-lo?

Se a mãe respondeu negativamente a questão 172 (?), fazer a 175

175. A Sra. tem feito alguma coisa para que ele pare, ou a Sra. no momento não está preocupada com isto?

Momento atual

176. Atualmente, quais dessas coisas o N. é capaz de fazer sozinho?

- Tomar banho
- Escovar os dentes
- Se despir
- Se vestir
- Ir ao banheiro se limpar

177. Dessa lista gostaríamos que a Sra. nos dissesse

O que foi a Sra. quem num dado momento tomou iniciativa de ensiná-lo

O que partiu dele e a Sra. não opôs restrições achando que já estava na hora

Se houve algum item ensinado pela mãe, fazer a questão 178

178. Como a Sra. fez para ensiná-lo?

179. O seu marido tem participado e ajudado a Sra. a ensinar os hábitos de higiene e cuidados pessoais do N.?

180. Como é para a Sra. essa estória da criança fazer as coisas por si mesma:

- A Sra. acredita que ela deva ser forçada a fazer as coisas por si, ainda que ela não queira, quando a mãe acha que está na hora certa
- Ou, quando a mãe acha que chegou a hora ela deve simplesmente incentivar a criança a fazer as coisas sozinha, sem obrigar
- Ou ainda a Sra. acha que o mais certo é deixar a criança inteiramente à vontade, para começar a fazer as coisas sozinha quando quiser

181. Atualmente como a Sra. age com o N. quanto ao horário de banho:

a) A Sra. comumente exige um horário certo para o banho ou isto é inteiramente flexível na sua casa?

- Sempre exige
- Exige na maioria das vezes
- Exige às vezes
- Não exige

Por que?

b) E quanto a escovar os dentes, a Sra. exige que os dentes sejam escovados:

- Um vez por dia
- Duas vezes por dia
- Depois de cada refeição
- Ou a Sra. não exige nada

Por que?

c) Quem decide a roupa que ele vai por, a Sra. ou ele?

- Sempre a mãe
- A mãe na maioria das vezes
- Às vezes a mãe
- Nunca a mãe

Por que?

d) A Sra. comumente exige que ele guarde a roupa que tirar?

- Sempre exige
- Exige na maioria das vezes
- Exige às vezes
- Não exige

Por que?

e) A Sra. permite que ele fique sujo brincando com água, areia, terra, ou a Sra. não gosta muito disso?  
Por que?

f) A Sra. exige que ele arrume as coisas com que estava brincando?

- Sempre exige
- Exige na maioria das vezes
- Exige às vezes
- Nunca exige

Por que?

g) A Sra. permite que ele ande descalço pela casa ou prefere que o N. esteja sempre calçado

- Permite sempre
- Permite na maioria das vezes
- Permite as vezes
- Nunca permite

Por que?

h) A Sra. permite que o N. durma sem tomar banho?

Por que?

182. Se o N., naquilo que ele é capaz de fazer sozinho, entra numa fase de não querer fazer sem sua ajuda, ou ainda passa a não querer seguir as regras que a Sra. tem para horário de banho, escovar os dentes, guardar a roupa que tirar, qual a forma mais comum da Sra. agir?

- Promete que lhe dá alguma coisa ou que o leva para passear se ele fizer
- Dá a ele alguma coisa que ele goste muito na tentativa de impedir que ele proteste ou se recuse a fazer
- Fica brava com ele
- Promete castigos
- Tenta contornar o problema dizendo que assim ele fica feio, ou que papai do céu não gosta ou a Sra. não gosta mais dele
- Perde a paciência
- Bate nele
- Conversa, explica
- Acaba fazendo por ele
- Alguma outra coisa

183. E quando ele faz por conta dele, ou segue suas normas, como a Sra. costuma agir?

### III. Contingência/Expectativa

184. Quanto a sua maneira de agir com o N. nesses aspectos a Sra. diria que:

- Age sempre da mesma forma
- Age mais segundo o seu humor naquele momento
- Ou ainda, a Sra. procura agir da mesma forma, se adaptando às situações especiais
- Ora de um jeito, ora de outro

185. E com relação a maneira de seu marido agir frente a banho, por roupa, escovar os dentes, ele faz da mesma forma que a Sra.?

Como ele age?

186. A maneira como a Sra. age com ele nesses aspectos é exatamente do jeito que a Sra., gostaria de fazer?

- Sim
- Não

Por que?

187. Atualmente o N. faz tudo que a Sra. considera que ele deveria estar fazendo nessa idade, ou alguma coisa a mais que a Sra. gostaria que ele já executasse por si?

188. A Sra. diria que quanto a hábitos de higiene e cuidados pessoais do N. tudo está como a Sra. gostaria que fosse?

189. E quanto a Sra., a Sra. acha que deveria ser mais exigente do que é a respeito disso ou está satisfeita em deixar as coisas como estão no momento?

#### IV. Problema

190. Quanto a esse aspecto de educação do N. - Hábitos de higiene e cuidados pessoais - acontece alguma dessas coisas:

- a) Do N. sempre se recusar e fazer birra, espernear, dizendo que não vai quando é hora de:
- Tomar banho
  - Escovar os dentes
  - Cortar cabelo
  - Lavar a cabeça
  - Tirar o uniforme
  - Trocar de roupa

Se houver algum item respondido afirmativamente em (a) fazer (a1) e (a2)

a1) Nesse caso, como Sra. age com ele?

a2) Segundo a Sra. o que levou o N. a ter esse tipo de comportamento?

191. Há ainda quanto à cuidado e higiene do N. alguma dessas coisas que a preocupa, porque ocorre com frequência, tais como:

- O N. reter fezes durante dias
- O N. pegar fezes e esparramar
- O N. exigir sua presença quando vai ao banheiro
- Alguma outra coisa

b1) Como a Sra. age com ele?

b2) Segundo a Sra., o que levou o N. a ter esse tipo de comportamento?



## Disciplina

As mães, na sua tarefa de criar e educar os filhos, lançam mão dos mais variados recursos. Gostaríamos de lhe fazer algumas questões gerais para que a Sra. nos descrevesse a maneira como lida com a disciplina do N.

192. Como é que a Sra., em geral, age com o N. quando ele desobedece, faz o que a Sra. não aprova, é mal criado, a Sra.:

- Bate nele com frequência
- Perde a paciência e grita
- Costuma prometer castigos e prometer bater nele, mais do que faz essas coisas
- Comumente dá castigos para ele como:
  - Por na cama
  - Por no banheiro
  - Impedir de ver TV
  - Impedir de sair
- Ou ainda a mais frequentemente explica e reexplica os motivos porque pode e não pode
- Ou comumente a Sra. diz a ele coisas do tipo:
  - Não gosto de você
  - Fico triste
  - Fico até doente
  - Papai do céu não gosta mais de você
  - Assim você fica feio
  - Ninguém mais vai gostar de você
  - Vou mandá-lo para longe
  - Vou embora, vou sumir de casa
  - Você vai se arrepender mais tarde de ter sido tão mau
- Ou ainda sua maneira mais comum de agir nessas situações é de não ligar, não dar muita bola
- A Sra. tem o hábito de fazê-lo pedir desculpas e prometer que não faz mais

193. Por outro lado, quando o N. a obedece e faz o que a Sra. espera, como a Sra. costuma agir?

194. Que motivos a levam a agir dessa forma com o N.?

195. No geral a Sra. está satisfeita com a maneira como lida com a disciplina do N., ou a Sra. se acha algumas vezes fazendo coisas que na verdade não aprova.

Por que?

196. Ao lidar com o N. ainda em termos de disciplina a Sra. diria que:

- Age sempre da mesma forma pois tem muito bem estabelecido o que permite e o que não permite
- Age mais ao sabor do momento ainda que tenha bem estabelecido o que permitirá ou não
- Age sempre segundo o momento pois não está muito segura qual a melhor forma de educar

### Procura de orientação

Vamos agora abordar um outro aspecto de educação do N. . Sabemos que educar é uma tarefa extremamente complexa para a qual nem sempre os pais acham-se preparados, e então, em geral recorrem a uma fonte ou outra de orientação. Gostaríamos agora então que a Sra. nos contasse como tem feito em relação ao N.

197. Quando o N. era nenê quem a Sra. costumava procurar para orientá-la, como lidar com seu sono, choro:

- Um médico, pediatra
- Sua mãe
- Sua sogra
- Suas amigas, colegas, vizinhas
- Algum livro sobre criança tipo Delamare, Dr. Spok
- Algum livro de Psicologia da criança
- Revistas tipo “Pais e filhos”
- Um psicólogo
- Fez algum curso
- Ou se baseou em sua experiência
- Alguma outra pessoa

198. Dessas fontes que a Sra. procurou, quais a Sra. seguiu mais de perto?

199. E quando aparecem problemas com o cuidado de educação do N. o que a Sra. costuma procurar?

200. E atualmente, a Sra. procura seguir alguma orientação específica para cuidar do N. e educá-lo?

- Sim                       Não

Se não, por que?

Se sim, qual (is)?

201. E quanto ao seu marido, ele também se preocupa e concorda com o fato de a Sra. procurar se orientar para educar o N.?

- Sim                       Não

Se não, por que?

202. Ele concorda com as fontes de orientação que a Sra. procura?

- Sim                       Não

Se não, por que?

### Avaliação do sistema de educação

203. Analisando como a Sra. educa o N. a Sra. se acha:

- Extremamente rígida
- Muito rígida
- Rígida
- Flexível
- Muito flexível
- Extremamente flexível

204. Em geral, como a Sra. diria que o N. reage ao sistema de educação dado pela Sra. e seu marido:

- Aceita inteiramente
- Aceita em parte e em parte resiste
- Mais resiste do que aceita
- Não aceita nada

206. Como a Sra. diria que foi o sistema de educação que seus pais usaram em termos de disciplina:

- Extremamente rígido
- Muito rígido
- Rígido
- Flexível
- Muito flexível
- Extremamente flexível

207. Atualmente a sua opinião a respeito de como foi educada é a de que o sistema usado pelos seus pais quanto à disciplina foi:

- Muito bom
- Bom
- Nem bom, nem ruim
- Ruim
- Muito ruim

208. A Sra. em algum momento procura agir da maneira como foi educada?

209. Na sua maneira de educar o N. a Sra. diria que:

- a)
- É muito carinhosa com ele
  - É carinhosa com ele
  - É pouco carinhosa com ele
  - Em absoluto é carinhosa com ele

- b)
- É muito afeiçãoada com ele
  - É afeiçãoada com ele
  - É pouco afeiçãoada com ele
  - Em absoluto é afeiçãoada com ele

210. Ao lidar com o N. a Sra.:

- É muito autoritária e exige que ele obedeça
- É bem autoritária e leva-o a obedecer
- É relativamente autoritária e faz com que ele obedeça
- É pouco autoritária e não exige obediência

211. E quanto a ele poder escolher o que fazer, como a Sra. age:

- É a Sra. quem escolhe e decide por ele sempre
- É a Sra. que escolhe e decide na maioria das vezes
- Ora é a Sra. quem escolhe e decide, ora é ele
- Na maioria das vezes é ele quem escolhe e decide
- É sempre ele quem escolhe e decide o que vai fazer

212. Quanto ao que exige dele:

- A Sra. considera que é extremamente exigente, às vezes até fora do alcance dele
- A Sra. é muito exigente, mas dentro de limites
- A Sra. é relativamente exigente, bem dentro de uma média
- A Sra. é pouco exigente, aquém das capacidades dele
- A Sra. acha que nunca exige nada dele

213. Ao lidar com N. , a Sra. considera que:

- É uma mãe que cuida até em excesso dele, e das coisas dele, tomando conta de tudo
- É uma mãe que cuida muito dele, mas sem chegar a extremos
- É uma mãe que tem cuidado relativo com ele
- É uma mãe que cuida pouco dele e de suas coisas
- É uma mãe que em absoluto cuida dele, deixando-o completamente por conta própria

214. Quanto a sua maneira de corrigir o N. a Sra.:

- Bate em excesso
- Põe de castigo em excesso

- Bate freqüentemente
- Põe de castigo freqüentemente
- Bate algumas vezes
- Põe de castigo algumas vezes
- Bate raramente
- Põe de castigo raramente
- Nunca bate
- Nunca põe de castigo

215. No seu relacionamento com N. a Sra. é uma mãe que:

- Tudo o que vai fazer com ele explica, e torna a explicar
- Em geral, explica tudo para ele
- Ora explica, ora manda fazer sem explicar
- Raramente explica porque ele tem que fazer as coisas
- Manda fazer sem explicar e sem discutir

216. Como seria para a Sra. , um esquema ideal de educação de filhos?

Nessas escalas que damos a seguir, gostaríamos que a Sra. assinalasse qual o ponto que corresponderia melhor ao que a Sra. considera como ideal em termos de educação de filhos.

Ausência de afeição e carinho	.----- 1 2 3 4 5	Extrema afeição e carinho
Ausência autoridade	.----- 1 2 3 4 5	Autoridade absoluta e total
Ausência liberdade	.----- 1 2 3 4 5	Liberdade total
Ausência exigência	.----- 1 2 3 4 5	Exigência extrema
Ausência cuidados	.----- 1 2 3 4 5	Cuidados extremos
Ausência de punição	.----- 1 2 3 4 5	Punição sempre
Ausência de explicações	.----- 1 2 3 4 5	Explicações excessivas

217. Há algum ponto a mais que a Sra., gostaria de acrescentar para descrever o seu sistema ideal de educação de filhos?

218. Que características teria para a Sra. uma criança ideal?

219. Ao educar o N. a Sra. procura fazer com que ele se aproxime desse ideal que a Sra. acabou de descrever?

220. E uma mãe ideal como seria?

221. A Sra. acha muito difícil ser uma mãe ideal?  
Por que?

221. A Sua mãe, foi para a Sra. uma mãe ideal?  
Por que?

223. E quanto às suas expectativas em relação ao N. adulto, como a Sra. espera que ele venha a ser?

- a) Quando penso no futuro do(a) meu(minha) filho(a) meu maior sonho é...
- b) Quando penso no futuro do(a) meu(minha) filho(a) meu maior medo é...

224. Como é que a Sra. se sente como mãe?

- A Sra. acha que está se saindo muito bem ao cuidar e educar o N.
- Ou ao contrário, a Sra. acha que tudo que faz, dá em nada
- Ou a Sra. acha que a tarefa de mãe é muito gratificante
- Ou, para a Sra. ser mãe é uma tarefa ingrata e árdua

225. A Sra. teria alguma coisa a mais para nos dizer?

Deficiência

226. A Sra. já ouviu falar em Paralisia Cerebral?

Sim  Não

Se *sim*, aonde? Quem falou?

Complete as seguintes frases:

227. Para mim Paralisia Cerebral é...

- c) A Paralisia Cerebral é causada por...
- d) Para tratar uma criança com Paralisia Cerebral é preciso...
- e) Eu acho que a(as) pessoa(s) mais preparada(s) para cuidar de uma criança com Paralisia Cerebral é(são)...
- f) As conseqüências da Paralisia Cerebral para a vida da criança são...
- g) A Paralisia Cerebral pode ser totalmente curada?

Sim  Não

Indique em uma escala de 1 a 5 o quanto você concorda ou discorda das seguintes frases:

***Crianças com Paralisia Cerebral...***

a) Precisam de mais carinho que as crianças normais

***Discordo totalmente*** ..... ***Concordo totalmente***

1 2 3 4 5

b) Exigem mais dedicação dos pais

***Discordo totalmente*** ..... ***Concordo totalmente***

1 2 3 4 5

c) Não devem ser contrariadas

***Discordo totalmente*** ..... ***Concordo totalmente***

1 2 3 4 5

d) Serão sempre dependentes da família

***Discordo totalmente*** ..... ***Concordo totalmente***

1 2 3 4 5

e) Tem mais dificuldade para aprender

***Discordo totalmente*** ..... ***Concordo totalmente***

1 2 3 4 5

f) Precisam mais de médico do que de escola

***Discordo totalmente*** ..... ***Concordo totalmente***

1 2 3 4 5

g) É impossível aprender a escrever sem o uso das mãos

***Discordo totalmente*** ..... ***Concordo totalmente***

1 2 3 4 5

- h) Aprender a ler e escrever não são tarefas importantes para crianças com Paralisia Cerebral porque elas não poderão trabalhar

*Discordo totalmente* .----- .----- .----- .----- . *Concordo totalmente*

1 2 3 4 5

- i) Todo portador de Paralisia Cerebral deve receber ajuda financeira (“aposentadoria”) permanente do governo pois não é capaz de manter seu sustento.

*Discordo totalmente* .----- .----- .----- .----- . *Concordo totalmente*

1 2 3 4 5

- j) Há preconceito social contra crianças portadoras de Paralisia Cerebral

*Discordo totalmente* .----- .----- .----- .----- . *Concordo totalmente*

1 2 3 4 5

- k) A Paralisia Cerebral, assim como todas as coisas do mundo, é obras de Deus e serve de provação à fé dos pais.

*Discordo totalmente* .----- .----- .----- .----- . *Concordo totalmente*

1 2 3 4 5

- l) A Sra. Acha que as conseqüências da Paralisia Cerebral são diferentes para meninos e meninas?

Sim  Não

Se *sim*, Por quê?

237. Há algo mais que gostaria de dizer?

## ANEXO 12

### Entrevista aos Pais

1) Em uma família, em geral existe certa distribuição de tarefas e obrigações para cada pessoa. Pensando na sua família, quais são suas principais tarefas e obrigações?

2) O Sr. costuma participar das atividades de cuidados e educação do(a) seu (sua) filho(a)?

■ Se sim de que forma? Essa participação sofreu mudanças ao longo do tempo?

■ Se não, porquê?

3) O Sr. costuma ensinar:

- Hábitos de alimentação (ex.: onde, como, quanto, o quê vai ser comido, se a criança vai comer sozinha ou com ajuda)?

( ) Sim. O quê procura ensinar?

( ) Não

- Hábitos de sono (ex.: horário, local, se a criança dorme só ou acompanhada, etc.)?

( ) Sim. O quê procura ensinar?

( ) Não

- Atividades (ex.: o quê a criança faz, do quê brinca, aonde, com quem, brinquedos permitidos e proibidos).

( ) Sim. O quê procura ensinar?

( ) Não

- Hábitos de higiene (ex.: tomar banho, escovar dentes, pentear-se, usar o vaso ou peniquinho, etc.)

( ) Sim. O quê procura ensinar?

( ) Não

- Hábitos de disciplina (ex.: determinar aquilo que é adequado e inadequado: palavrões, brigas, etc.)?

( ) Sim. O quê procura ensinar?

( ) Não

- Hábitos Acadêmicos (ex.: se a criança faz ou não a tarefa, se vai ou não à escola, etc.)?

( ) Sim. O quê procura ensinar?

( ) Não

4) Como seria para o Sr. , um esquema ideal de educação de filhos?



Nessas escalas que damos a seguir, gostaríamos que o Sr. assinalasse qual o ponto que corresponderia melhor ao que considera como ideal em termos de educação de filhos.

<i>Ausência de afeição e carinho</i>	.----- 1 2 3 4 5	<i>Extrema afeição e carinho</i>
<i>Ausência autoridade</i>	.----- 1 2 3 4 5	<i>Autoridade absoluta e total</i>
<i>Ausência liberdade</i>	.----- 1 2 3 4 5	<i>Liberdade total</i>
<i>Ausência exigência</i>	.----- 1 2 3 4 5	<i>Exigência extrema</i>
<i>Ausência cuidados</i>	.----- 1 2 3 4 5	<i>Cuidados extremos</i>
<i>Ausência de punição</i>	.----- 1 2 3 4 5	<i>Punição sempre</i>
<i>Ausência de explicações</i>	.----- 1 2 3 4 5	<i>Explicações excessivas</i>

5) Há algum ponto a mais que o Sr., gostaria de acrescentar para descrever o seu sistema ideal de educação de filhos?

6) Que características teria para o Sr. uma criança ideal?

7) Ao educar o N. o Sr. procura fazer com que ele se aproxime desse ideal que a Sr. acabou de descrever?

8) E um pai ideal como seria?

9) O Sr. acha muito difícil ser um pai ideal?  
Por quê?

10) Quando penso no futuro do(a) meu(minha) filho(a) meu maior sonho é...

11) Quando penso no futuro do(a) meu(minha) filho(a) meu maior medo é...

### ***Deficiência***

12) O Sr. já ouviu falar em Paralisia Cerebral?

( ) Sim ( ) Não

Se *sim*, aonde? Quem falou?

Complete as seguintes frases:

13) Para mim Paralisia Cerebral é...

14) A Paralisia Cerebral é causada por...

15) Para tratar uma criança com Paralisia Cerebral é preciso...

16) Eu acho que a(as) pessoa(s) mais preparada(s) para cuidar de uma criança com Paralisia Cerebral é(são)...

17) As conseqüências da Paralisia Cerebral para a vida da criança são...

18) A Paralisia Cerebral pode ser totalmente curada?

( ) Sim            ( ) Não

Indique em uma escala de 1 a 5 o quanto o Sr. concorda ou discorda das seguintes frases:

***Crianças com Paralisia Cerebral...***

a) Precisam de mais carinho que as crianças normais

***Discordo totalmente*** .----- .----- .----- .----- .----- ***Concordo totalmente***  
1    2    3    4    5

b) Exigem mais dedicação dos pais

***Discordo totalmente*** .----- .----- .----- .----- .----- ***Concordo totalmente***  
1    2    3    4    5

c) Não devem ser contrariadas

***Discordo totalmente*** .----- .----- .----- .----- .----- ***Concordo totalmente***  
1    2    3    4    5

d) Serão sempre dependentes da família

***Discordo totalmente*** .----- .----- .----- .----- .----- ***Concordo totalmente***  
1    2    3    4    5

e) Tem mais dificuldade para aprender

***Discordo totalmente*** .----- .----- .----- .----- .----- ***Concordo totalmente***  
1    2    3    4    5

f) Precisam mais de médico do que de escola

***Discordo totalmente*** .----- .----- .----- .----- .----- ***Concordo totalmente***  
1    2    3    4    5

g) É impossível aprender a escrever sem o uso das mãos

***Discordo totalmente*** .----- .----- .----- .----- .----- ***Concordo totalmente***  
1    2    3    4    5

h) Aprender a ler e escrever não são tarefas importantes para crianças com Paralisia Cerebral porque elas não poderão trabalhar

***Discordo totalmente*** .----- .----- .----- .----- .----- ***Concordo totalmente***  
1    2    3    4    5

i) Todo portador de Paralisia Cerebral deve receber ajuda financeira (“aposentadoria”) permanente do governo pois não é capaz de manter seu sustento.

***Discordo totalmente*** .----- .----- .----- .----- .----- ***Concordo totalmente***

1 2 3 4 5

j) Há preconceito social contra crianças portadoras de Paralisia Cerebral

*Discordo totalmente* ..... *Concordo totalmente*

1 2 3 4 5

k) A Paralisia Cerebral, assim como todas as coisas do mundo, é obras de Deus e serve de provação à fé dos pais.

*Discordo totalmente* ..... *Concordo totalmente*

1 2 3 4 5

19) O Sr. acha que as conseqüências da Paralisia Cerebral são diferentes para meninos e meninas?

( ) Sim ( ) Não

Se *sim*, Por quê?

20) Há algo mais que gostaria de dizer?

## ANEXO 13

### Roteiro para Observação do Ambiente Doméstico

#### Localização

País/ Estado/ Cidade/ Bairro.

#### Segurança

Social/ Física.

#### Tipo

Casa/ Apartamento.

Número de cômodos.

#### Estrutura

Parede.

Telhado.

Chão.

#### Condições Físicas

Saneamento básico (redes de água, eletricidade e esgoto).

Aeração.

Luminosidade.

Insolação.

#### Ordenação

Funções por cômodos.

#### Arrumação

Ordem e Limpeza.

#### Mobiliário

Móveis.

Eletrodomésticos.

#### Enfeites

Parede/ Chão.

#### Espaço da criança

Interior:

Lugar de dormir.

Lugar de comer.

Exterior:

Lugar de brincar.

Adaptações do Ambiente frente às Condições Físicas da Criança

## ANEXO 14

### Declaração de Consentimento

#### *Forma A - Para pais de crianças com Paralisia Cerebral*

*Eu, ....., concordo em participar de pesquisa sobre práticas de educação infantil realizada pela Psicóloga Ângela Maria Mieko Yano (CRP 03/01807).*

*Entendo que minha participação é **voluntária**, que posso desistir de participar em qualquer fase da pesquisa e que ela não tem nenhuma relação com o tratamento que meu (minha) filho(a) recebe no hospital SARAH - Salvador.*

*Sei também que, caso os resultados deste trabalho sejam divulgados, o meu nome e de meus familiares serão mantidos em sigilo e as informações que fornecerei só serão utilizadas para estudo e pesquisa. Permito então a gravação das entrevistas para registro dos dados.*

*Salvador, .....*

---

***Declaração de Consentimento***

***Forma B - Para pais de crianças sem Paralisia Cerebral***

*Eu, ....., concordo em participar de pesquisa sobre práticas de educação infantil realizada pela Psicóloga Ângela Maria Mieko Yano (CRP 03/01807).*

*Entendo que minha participação é **voluntária** e que posso desistir de participar em qualquer fase da pesquisa.*

*Sei também que, caso os resultados deste trabalho sejam divulgados, o meu nome e de meus familiares serão mantidos em sigilo e as informações que fornecerei só serão utilizadas para estudo e pesquisa. Permito então a gravação das entrevistas para registro dos dados.*

*Salvador, .....*

---

## ANEXO 15

### Sistema de Categorias Descritivas do Comportamento do Adulto

#### 1. Adulto prepara a situação da tarefa - **A prest**

Adulto executa uma série de ações preliminares e necessárias para a realização da tarefa de rotina diária.

*Inclui:* M(mãe) arruma a mesa / M coloca comida no prato / M coloca o prato na mesa / M prepara o leite num copo com canudo.

#### 2. Adulto realiza uma atividade preparatória com a criança - **A rea Ap**

Adulto senta próximo à criança ou com ela no colo e faz alguma coisa junto para tornar a situação mais tranqüila.

*Inclui:* M canta para a C / M reza / M conversa com a criança / M lê ou conta estórias (antes da C dormir).

#### 3. Adulto coloca criança na situação - **A cols T**

Adulto põe (ou leva) a criança na situação em que se desenvolverá uma determinada tarefa, podendo algumas vezes completar sua ação ajustando-a melhor.

*Inclui:* M coloca C sentada na cadeira (pentear cabelo) / M coloca C deitada (p/ mamar) / M leva C para o berço / M cobre C / M senta C em frente ao prato de comida.

#### 4<sup>a</sup>. Adulto executa tarefa pela criança - **A exe Tp**

Nas tarefas de rotina diária o adulto executa-as de forma global, ou seja, assume a tarefa, não tendo antes emitido seja uma ordem ou um pedido para que a criança a execute.

*Inclui:* M dá comida na boca de C / M dá banho em C / M escova os dentes / M penteia o cabelo / M limpa quando C faz cocô ou xixi / M dá remédio / M dá mamadeira / M veste C / M despe C.

#### 4<sup>b</sup>. Adulto executa tarefa junto com a criança - **A exe Tj**

Adulto e criança realizam a tarefa de rotina diária podendo ser, o adulto realiza parte da tarefa e deixa que a criança a complemente ou que a façam juntos.

*Inclui:* M pega na mão da C para levar a colher de comida à boca / M ensaboa C no banho e C se ensaboa / C come sozinha com a colher e M ao mesmo tempo dá comida com outra colher / M enche a colher de comida e C leva à boca / M abaixa a calcinha até o joelho e C a tira.

#### 5. Adulto dá ordem para a criança - **A daop**

Adulto se dirige à criança, usando o verbo no imperativo, quer para que ela execute uma ação ou interrompa o que está fazendo enquanto aguarda a realização pela criança.

*Inclui:* Pegue o sabonete / Dá água para mamãe / Quero que sente e pape tudo / Vai papar! / Enxágüe a cabeça / Senta aqui / Deita aqui / Faça xixi / Entra na sala / Olha para a mamãe / Senta perto de mim ? Não grite / Pare! / Espera aí, aí não! / Não ponha a mão.

6<sup>a</sup>. Adulto incentiva a criança a realizar a tarefa - **A incr T**

Adulto verbaliza no sentido de chamar a criança para executar (para iniciar) uma tarefa de rotina diária, usando de uma forma verbal mais branda ao se dirigir a ela.

*Inclui:* Vamos tomar banho / Vamos fazer xixi / Vamos lavar o rosto / Vamos escovar os dentes.

6<sup>b</sup>. Adulto incentiva a criança a continuar tarefa - **A incc T**

Tendo a criança interrompido a tarefa, o adulto faz uso de algumas verbalizações para que ela volte à execução da mesma. Podendo, às vezes, estabelecer uma disputa entre as crianças na tentativa de fazer com que ela execute a tarefa.

*Inclui:* Papa filha, papa / Papa bem, você só bebe / Come, Maria / Se a Joana tomar a sopa, vai tomar coca primeiro que Maria / Toma depressa, Joana vai tomar toda a coca / Maria quer ir, ela é boazinha / Maria, oh! oh! Que papá gostoso!

6<sup>c</sup>. Adulto incentiva a criança a realizar uma atividade - **A incr A**

Adulto verbaliza no sentido de chamar a criança para iniciar uma atividade, usando de uma forma verbal mais branda ao se dirigir a ela.

*Inclui:* Vamos brincar / Vamos fazer o nenê nanar / Vamos desenhar nessa folha.

6<sup>d</sup>. Adulto incentiva criança a interromper um comportamento perturbador - **A inci P**

Adulto faz uso de algumas verbalizações para que a criança pare com um comportamento perturbador.

*Inclui:* Não faz assim, filhinho / Viu, como sua irmã é jóia, ela não faz isso.

7<sup>a</sup>. Adulto propicia condições para que a criança desempenhe a tarefa - **A procd T**

Adulto oferece à criança condições para que ela desenvolva uma tarefa ao mesmo tempo em que fala com ela.

*Inclui:* M dá o copo de suco para C (beber) / M dá o prato de comida para C (comer) / Mãe dá mamadeira para C (mamar).

7<sup>b</sup>. Adulto propicia condições para que a criança desempenhe atividade - **A procd A**

Adulto oferece à criança condições para que ela desenvolva uma atividade ao mesmo tempo em que fala com ela, podendo assumir características de treino de uma habilidade.

*Inclui:* Mãe dá boneca e pente para C pentear o cabelo / M dá boneca e pano para enrolar o nenê / M nomeia objetos e figuras e pede para a C mostrar / M pede para C mostrar as partes do corpo.

7<sup>c</sup>. Adulto propicia condições para a criança se entreter sozinha - **A proces**

Adulto oferece brinquedos ou objetos para que a criança se detenha num lugar e desenvolva uma atividade, independente da sua presença e atenção.

*Inclui:* M dá lápis e papel para a criança e vai para a cozinha / M dá álbum de fotografia e vai atender o telefone / M liga aparelho de som ou rádio e sai.



#### 7<sup>d</sup>. Adulto propicia condições para C produzir um comportamento verbal - **A procpv**

Adulto faz perguntas para que a criança responda, quer através de comportamento verbal, quer através de gestos ou dá modelo para a criança repetir.

*Inclui:* O que é isso? / Quantos anos você tem? / Fala: água / Fala para ela: eu fiz cocô / Repete bumbum / Fez dodói no pé? / Quem vai tomar banho?

#### 8<sup>a</sup>. Adulto ensina a criança como desenvolver uma tarefa - **A ensd T**

Adulto dá dicas verbais à criança de como realizar a tarefa ou dá modelo, dá *feedback* ao seu comportamento.

*Inclui:* Mastiga bem, abre, fecha, abre, fecha / Lavou o pé, a barriga, lava o rostinho assim... / Presta atenção aqui, encosta o braço, cuidado para não cair na roupa.

#### 8<sup>b</sup>. Adulto ensina a criança como desenvolver uma atividade - **A ensd A**

Adulto dá dicas verbais à criança de como realizar uma atividade ou dá modelo, dá *feedback* ao seu comportamento.

*Inclui:* Mãe rebate bola e depois dá a bola para a criança (fazer igual) / Faz o nenê nanar, enrola o nenê assim... / Está errado, isso não é cachorro, é um peixe / Não é dançar, isso você faz na escola.

#### 9. Adulto permite a criança escolher atividades, objetos, alimentos - **A pere**

Dentro ou fora do contexto de realização de tarefa, o adulto faz perguntas à criança procurando verificar a sua preferência, ou oferece alguma coisa depois desta lhe dar dicas de sua preferência entre atividades, objetos, alimentos.

*Inclui:* Quer mamar? / Você quer mais? / Quer água? / Você não vai comer salsicha? / Quer suco? / Com café ou com nescau? / Quer brincar? / Com bola ou com peteca? / Mãe dá arroz, criança cospe, mãe dá batata / Mãe dá copo de leite, criança diz: não!, mãe dá café.

#### 10. Adulto explica para a criança - **A exp**

Adulto relata o motivo pelo qual está sugerindo alguma coisa ou está se comportando daquela forma.

*Inclui:* Joana vai tomar suco porque já comeu / Não posso pôr muito senão derrama / Vou tirar daqui porque senão você acaba se machucando.

#### 11. Adulto supervisiona a tarefa realizada pela criança - **A sup Tp**

Estando a situação pronta, o adulto deixa que a criança realize a tarefa mas permanece próximo à situação, verificando se esta está sendo realizada.

*Inclui:* M desempenhando afazeres domésticos, de vez em quando se vira para olhar a C que está comendo / M deixa C tomando banho e vai para o quarto, de vez em quando passa pelo banheiro para ver se C está se lavando.

#### 12. Adulto distrai a criança durante a tarefa - **A disd T**

Adulto dá brinquedos, faz brincadeiras com a criança ou muda de ambiente durante a execução de algumas das tarefas de rotina diária, diminuindo a sua colocação em evidência, conduzindo a situação para que elas sejam cumpridas.

*Inclui:* M faz aviãozinho / M espirra água em C / M leva C na frente da TV e dá comida.

### 13. Adulto interpreta pedido ou comportamento da criança - **A intpc**

Adulto verbaliza o significado de gestos, verbalizações e comportamentos da criança.

*Inclui:* Você quer passear, né / Ah! é água que você quer? / Você está imitando a propaganda da TV.

### 14. Adulto atende pedido da criança - **A atep**

Adulto responde à criança ou realiza aquilo que ela solicitou espontaneamente (quer de forma verbal ou através de gestos).

*Inclui:* C fala: Dá e a mãe entrega objeto / C aponta disco, mãe liga toca-discos / C estende o braço com copo na mão, M dá água / C passa a mão no rosto, M diz que vai pintar / C bate caneca vazia na mesa, M põe suco / C chama e M diz: Já vou! / C conversa e M sorri / C chama e mãe olha para C.

### 15. Adulto pospõe atendimento ao pedido da criança - **A posap**

Adulto verbaliza claramente, frente a um pedido da C que irá atendê-la posteriormente e não no momento.

*Inclui:* Espera que daqui a pouco eu vou dar / Eu só vou dar depois da refeição.

### 16. Adulto nega pedido da criança - **A negp**

Adulto verbaliza claramente que não vai realizar aquilo que a criança solicitou (verbalmente ou através de gestos) ou se comporta de forma a evidenciar negação ou descaso para a sua solicitação.

*Inclui:* C pede brinquedo, mãe coloca-o mais longe / C pede para trazer o cachorro, M tranca-o fora de casa / C pede suco, mãe diz: não vou dar / M diz: Que dá o quê!!!

### 17. Adulto ignora comportamento da criança - **A ignc**

Frente a um comportamento adequado ou perturbador da C, o adulto a deixa sem qualquer consequência por parte dele.

*Inclui:* Mãe desvia o olhar da criança / Mãe continua realizando os seus afazeres / Mãe sai da situação em que a criança está.

### 18. A ameaça criança - **A ame**

Adulto estabelece verbalmente para a criança uma condição, caso a criança não a cumpra terá uma consequência negativa.

*Inclui:* Não, senão apanha / Mama tudo, quer ver eu pegar o chinelo / Se não comer, eu vou dar para o cachorro.

### 19. Adulto reage negativamente ao comportamento da criança – **Areanc**

Frente a um comportamento perturbador da criança, o adulto provê consequências negativas para ela, podendo assumir a característica de física ou verbal.

*Inclui:* M bate / M coloca de castigo / M belisca / M diz: Você não é cachorro, mamãe não gosta / Você está feio, hoje!

## 20<sup>a</sup>. Adulto interrompe comportamento perturbador - **A int P**

O adulto, através da restrição física, impede a criança de realizar uma ação, seja ela de atingir um cômodo da casa ou de alcançar um objeto, ou interrompe o comportamento exibido pela criança.

*Inclui:* C batendo colher na mesa, M a retira da mão / C coloca o pé em cima da mesa durante a refeição e a mãe o retira/ C bebendo suco, M retira o copo da sua boca.

## 20<sup>b</sup>. Adulto interrompe atividade da criança - **A int A**

Criança desenvolvendo uma atividade, o adulto se aproxima e a impede de alguma forma de prosseguí-la.

*Inclui:* C brincando com outras crianças, mãe a pega pelo braço e leva para dentro de casa / C brincando com o cachorro, sai para o quintal, mãe a segura.

## 20<sup>c</sup>. Adulto interrompe o contato físico com a criança - **A intcf**

O adulto vinha mantendo a criança no colo ou em contato com ele e coloca-a no chão ou outro lugar e se distancia.

*Inclui:* M tira C do colo e a põe sentada no sofá / M tira do colo e coloca no chão.

## 21. Adulto imita o comportamento da criança - **A imic**

Criança apresenta comportamento perturbador e o adulto emite um outro semelhante. Em geral, esse comportamento do adulto tem a conotação de gozação.

*Inclui:* C chora e M faz igual / C resmunga e a mãe emite um som igual.

## 22. Adulto reage positivamente ao comportamento da criança - **A reapc**

Criança emite um comportamento freqüentemente com características de adequado e o adulto reage com contato físico afetuoso ou aprovação verbal.

*Inclui:* M acaricia C (depois de ter comido bem) / M agrada / M abraça / M elogia / Diz: muito bem! / Jóia! Isso mesmo! / Como está bonitinha! (depois de ter realizado a tarefa).

## 23. Adulto promete coisas para realização de uma tarefa - **A procr T**

Adulto estabelece verbalmente para a criança uma condição, propondo situações agradáveis caso a criança a cumpra.

*Inclui:* Papa para passear na vovó / Ela vai tirar fotografia de quem comer / Toma banho logo para ir à pracinha.

## 24. Adulto encerra tarefa e/ou atividade - **A enc TA**<sup>1</sup>

Adulto exhibe determinados comportamentos que evidenciam claramente o término da tarefa e/ou atividade (ou de uma etapa da mesma), ou retira as condições sob as quais a criança está desenvolvendo essa atividade.

*Inclui:* M retira o prato e a colher de C da mesa e leva-os até a pia / M desliga o chuveiro depois de C ter tomado banho / C dançando ao som de uma música e a mãe desliga o aparelho / Criança brincando, mãe retira o brinquedo.

---

<sup>1</sup> Essa categoria sofreu modificações em relação à definição de Sigolo (1986), que originalmente consistia em: “Mãe exhibe determinados comportamentos que evidenciam claramente o término da tarefa e/ou atividade, ou retira as condições sob as quais a criança está desenvolvendo essa atividade”.

25<sup>a</sup>. Adulto mantém contato físico com a criança - **A mancf**

Adulto realiza parte da tarefa de rotina diária ou desenvolve uma atividade com a criança mantendo-a no colo, segurando-a de algum modo.

*Inclui:* M põe C no colo (pentear cabelo) / M senta C no colo (dar comida).

25<sup>b</sup>. Adulto mantém contato físico afetuoso com a criança - **A mancfa**

Adulto coloca criança no colo e a toca demonstrando afeto, dentro ou não do contexto de realização de algumas das tarefas e de atividades.

*Inclui:* M acaricia / M dá beijo / M abraça / M diz que gosta dela / Que estava com saudades / Dá palmadinhas de leve nas costas / Faz cafuné.

26. Adulto mantém conversa com a criança - **A manc**

Adulto estabelece uma conversação com a criança cujo conteúdo não está diretamente vinculado à execução de alguma tarefa ou realização de atividades, podendo haver uma fala ou não da criança.

*Inclui:* Mãe diz: Hoje papai chega mais cedo em casa / Mamãe vai sair à tarde, hoje eu tenho que supervisionar a construção.

27. Adulto brinca com a criança - **A bri**

Fora do contexto de realização de alguma das tarefas, mãe sentada ou em pé, próxima à criança ou com ela no colo, faz algumas brincadeiras agradáveis.

*Inclui:* Mãe põe criança no colo e bate palma / M canta / M fala baixinho no ouvido / M faz cócegas.

28<sup>a</sup>. Adulto socorre quando a criança necessita - **A socqn**

Mãe chega até a criança e cuida dela quando engasga, cai, se machuca.

*Inclui:* Mãe bate nas costas quando engasga / Mãe pega quando cai / M passa a mão quando se machuca.

28<sup>b</sup>. Adulto socorre verbalmente quando a criança necessita - **A socvqn**

Adulto consola verbalmente a criança quando engasga, cai, se machuca.

*Inclui:* Ui! Filhinha não foi nada! Não machucou, só pulou.

29. Adulto reinstala a situação de interação - **A reisi**

Adulto afastado da criança ou num outro cômodo da casa, se aproxima de onde ela está ou sai atrás dela, refazendo a possibilidade de interação com a criança.

*Inclui:* C comendo, mãe se aproxima da mesa e pergunta se está gostoso / C assistindo TV, M entra na sala e senta perto dela / C sai, M sai atrás.

30. Adulto interrompe situação de interação - **A intsi**

Adulto vai para outro ambiente que não o que a criança se encontra, ou se afasta de onde a criança está, podendo se engajar em atividades não diretamente relacionadas à tarefa de rotina diária com a criança, interrompendo qualquer possibilidade de interação.

31. Adulto desempenha afazeres domésticos - **A desad**

Adulto desenvolve uma atividade doméstica que não as de rotina diária com a criança.

*Inclui:* M varre a casa / M arruma cozinha / M prepara almoço.

32<sup>a</sup>. Adulto conversa com outro - **A cono**

Mãe fala com outra pessoa presente na situação que não o observador e a criança.

32<sup>b</sup>. Adulto conversa com o observador - **A conob**

Adulto relata ao observador, o que aconteceu na situação, os sentimentos dela em relação a determinado comportamento da criança.

33. Outros.

## Sistema de Categorias Descritivas do Comportamento da Criança

### 1<sup>a</sup>. Criança aceita que o adulto execute a tarefa - **ace AT**

O adulto está realizando uma tarefa pela criança e ela acata integralmente a ação do adulto permitindo o desenvolvimento da tarefa.

*Inclui:* M dá comida e C come / M veste / ou despe / ou dá banho e C deixa / M coloca criança sentada ou deitada e esta permanece na posição.

### 1<sup>b</sup>. Criança aceita que o adulto execute a tarefa em conjunto com ela - **ace A Tj**

O adulto está realizando a tarefa em conjunto com a criança e ela acata a complementação do adulto na execução da mesma

*Inclui:* M pega na mão da C para levar a colher de comida à boca e esta deixa / M abaixa a calcinha até o joelho e C deixa.

### 1<sup>c</sup>. Criança aceita a atitude tomada pelo adulto frente ao seu comportamento perturbador - **aceat AP**

Criança reage de forma cordata às atitudes do adulto, sem oposição às suas ameaças, conseqüências negativas para o seu comportamento perturbador.

*Inclui:* Mãe diz que C está feio, e C fica quieto.

### 1<sup>d</sup>. Criança aceita a atitude tomada pelo adulto - **aceat A**

Criança reage de forma cordata às atitudes do adulto frente às suas atividades, contato físico, expressão de afeto, sem oposição ao comportamento do mesmo.

*Inclui:* M pega no colo e C deixa / M passa a mão na cabeça de C e esta fica quieta / M interrompe a atividade e C fica quieta.

### 2<sup>a</sup>. Criança impede a execução da tarefa pelo adulto - **imp Tp A**

O adulto está executando uma tarefa pela criança e esta se opõe e /ou protesta impedindo de modo explícito que esta se desenvolva.

*Inclui:* A mãe dá comida e C balança a cabeça / afasta o rosto / vira o rosto / afasta a mão da mãe / afasta o prato / cospe comida no prato / M penteia cabelo de C e esta se joga para trás na cama / M vai dar mamadeira, criança se levanta e sai correndo.

### 2<sup>b</sup>. Criança impede a execução conjunta da tarefa - **imp Tj M**

O adulto executa parte da tarefa com a criança e esta se opõe e/ou protesta, impedindo que esta se desenvolva.

*Inclui:* M pega na mão de C e leva a colher de comida à boca e a criança empurra a mão da M / M abaixa calcinha até o joelho e a criança a veste novamente.

### 3<sup>a</sup>. Criança protesta contra a atitude do adulto frente à tarefa - **proat AT**

O adulto está realizando uma tarefa pela criança e ela se opõe e/ou protesta dificultando o cumprimento desta.

*Inclui:* Mãe dá comida e C chora, choraminga / Mãe dá banho e C se debate.

3<sup>b</sup>. Criança protesta quando adulto interrompe atividade - **pro Ai A**

Criança reage protestando ou se opondo às atitudes que o adulto toma ao interferir ou interromper suas atividades.

*Inclui:* C brincando com outras crianças, mãe a pega pelo braço e leva para dentro de casa, C se debate.

3<sup>c</sup>. Criança protesta contra a atitude tomada pelo adulto frente ao comportamento perturbador - **proat AP**

Criança reage protestando ou se opondo às atitudes que o adulto toma frente ao comportamento perturbador, ameaças ou conseqüências negativas para seu comportamento.

*Inclui:* M bate e a criança bate na mãe / M diz que vai ficar de castigo, criança chora.

3<sup>d</sup>. Criança protesta contra as atitudes tomadas pelo adulto - **proat A**

Criança reage protestando ou se opondo às atitudes do adulto frente à contato físico, expressão de afeto, etc.

*Inclui:* M pega no colo, C empurra a mãe / M passa a mão na cabeça de C e esta a tira / M diz que gosta de C, C diz: Boba!

4<sup>a</sup>. Criança realiza tarefa e/ou atividades propostas pelo adulto - **rea T Ap**

A partir de ordem, convite ou incentivo do adulto a criança executa a tarefa ou alguma atividade de maneira independente.

*Inclui:* M diz: Come, filho, C come / M diz: Vamos tomar banho, C toma banho / M diz: Você poderia ir brincar lá fora, C leva brinquedo para o quintal e brinca.

4<sup>b</sup>. Criança realiza tarefa de forma independente - **rea T Ai<sup>2</sup>**

A criança, por iniciativa própria, executa a tarefa independentemente.

*Inclui:* C come / toma banho / se veste / toma mamadeira sozinha.

5. Criança atende ao adulto ou realiza o que lhe foi pedido - **ate Ao**

Criança responde à conversa, chamado ou às perguntas do adulto ou executa uma ordem dada pelo adulto.

*Inclui:* Mãe chama C e C diz: hum! E olha para a mãe / M faz perguntas, C responde verbalmente ou por gestos / M diz: Senta, filha e C senta.

6. Criança executa uma ação diferente da ordem, sugestão ou incentivo do adulto - **excadoi A**

Frente à ordem, sugestão ou incentivo do adulto, criança realiza uma outra atividade semelhante mas diferente da solicitada.

*Inclui:* A mãe diz: Enrola o nenê e a criança deita em cima do nenê / Mãe dá modelo de rebater bola, criança joga a bola (sem reproduzir o comportamento da mãe).

---

<sup>2</sup> Na definição original de Sigolo (1986) essa categoria consistia em: "A criança, por iniciativa própria, executa a tarefa e/ou alguma atividade independentemente".

## 7. Criança ignora ordem, sugestão ou incentivo do adulto - **ignoi A**

Frente a uma sugestão, ordem ou incentivo do adulto, a criança continua engajada nas suas atividades ou parte para uma atividade diferente.

*Inclui:* C brinca, mãe diz: Vai tomar banho, C continua brincando / M diz: Vamos brincar de passar anel, C sai da sala.

## 8. Criança nega ordem, sugestão ou incentivo do adulto - **negoi A**

Criança verbaliza claramente ou manifesta através de gestos que não vai realizar aquilo que o adulto ordenou, sugeriu ou a convidou a fazer.

*Inclui:* M diz: Vai papá! E C balança a cabeça negativamente / M diz: Vai brincar de caminhãozinho, filho! E C diz: Não, não.

## 9<sup>a</sup>. Criança exibe comportamento perturbador interrompendo a tarefa - **exi Pi T**

Criança pára a seqüência das atividades ligadas à tarefa e/ou se entretém em outra atividade qualquer.

*Inclui:* C comendo, desce da cadeira e brinca com o cachorro / Mãe vestindo C, e esta sai correndo.

## 9<sup>b</sup>. Criança exibe comportamento perturbador - **exi P**

Criança exibe alguns comportamentos perturbadores do tipo: suja o ambiente, faz desordens, barulho, ou se engaja em atividades perigosas, estando o adulto presente na situação.

*Inclui:* Joga água na mãe durante o banho / Joga suco / Joga comida no chão / Joga água fora do boxe / Puxa toalha da mesa / Foge para a rua / Briga com outras crianças.

## 10. Criança exibe comportamentos indicativos de que precisa de ajuda ou socorro - **exicipa**

Criança apresenta um comportamento que evidencia de forma clara que ela necessita ser ajudada e que atrai a atenção do adulto.

*Inclui:* C tosse, cai, engasga, tropeça, escorrega.

## 11. Criança interrompe tarefa e/ou atividade - **int TA**

Criança pára a seqüência de atividades ligadas à tarefa e/ou se entretém em outra atividade qualquer.

*Inclui:* C comendo, pára e olha TV / C mamando, pára, pega um cinto, volta a mamar / C rabiscando papel, vai até a cozinha, volta e continua a rabiscar.

## 12. Criança chama o adulto ou pede-lhe alguma coisa - **cha Ap**

Criança verbaliza som que se aproxima ou que significa mãe/pai, ou faz algum pedido ou perguntas à eles, ou aponta algum objeto, lugar; às vezes resmunga alguma coisa (acontece com freqüência ou de a mãe explicar para o observador o que a criança está querendo, ou dela agir de encontro ao que ela faz, tornando claro o pedido).

*Inclui:* Mãe! Mã! Mã! Mã! Oh! Oh! e aponta para a mãe / Criança estende o braço com copo na mão / Aponta para o objeto / Aponta em direção à cozinha / Verbaliza um pedido / Aponta o toca-discos e dança / Passa a mão no rosto.



13<sup>a</sup>. Criança procura agrado - **proa**

Criança se aproxima do adulto procurando ter contato físico com ele, podendo sugerir que ele lhe agrade, pegue no colo, o que viria ou não acompanhado de verbalização.

*Inclui:* M senta perto de C e esta deita no seu colo / Agarra-se na perna da mãe e esta a pega no colo / Estende os braços para a mãe, num gesto indicativo de pedido de colo.

13<sup>b</sup>. Criança agrada a mãe - **agr A**

Criança se aproxima do adulto e o toca demonstrando afeto, fora ou dentro do contexto da realização da tarefa e/ou atividade, acompanhado ou não de verbalização.

*Inclui:* Criança acaricia / C beija a mãe / C abraça / C diz que gosta da mãe.

14. Criança se ajeita na situação sozinha - **ajess**

Adulto prepara a situação e a criança toma iniciativa de se arrumar para desempenhar a tarefa.

*Inclui:* Criança senta à mesa / C deita na cama.

15. Criança desenvolve atividades - **des A**

A criança por conta própria se engaja em atividades com seus brinquedos, objetos de uso doméstico / ou com animais.

*Inclui:* C joga bola / brinca com o cachorro / dança / brinca com outras crianças.

16. Criança encerra tarefa e/ou atividades - **enc TA**

Criança exhibe determinados comportamentos que evidenciam claramente o término da tarefa e/ou atividade.

*Inclui:* C termina de mamar e entrega a mamadeira para a mãe / C sai da mesa e leva o prato e talher para a pia.

17. Criança verbaliza espontaneamente - **vere**

Sem qualquer solicitação da mãe, criança emite sons que significam ações, objetos, vozes de animais, ruídos, tanto dentro de um contexto de atividade como fora dele.

*Inclui:* Bô! Jon! Jon! (C chama cachorro) / Au! Au!

18. Criança reinstala situação de interação - **reisi**

Criança afastada do adulto ou num outro cômodo da casa se aproxima de onde o adulto está, interage com ele de alguma forma.

*Inclui:* M lavando roupa, C chega perto / M varrendo quintal, C traz brinquedo e brinca no quintal.

19. Criança interrompe situação de interação - **intsi**

Criança sai do ambiente em que o adulto está, se engajando em outra atividade, dificultando a possibilidade de interação com o adulto.

*Inclui:* Mãe arruma lancheira, C sai e brinca com o cachorro no alpendre / M preparando a situação de banho, C vai para o quarto e brinca de caminhãozinho.

20. Outros.

## ANEXO 16

### Modelo de Análise para o Roteiro de práticas de Educação direcionado às mães<sup>3</sup>

O roteiro reestruturado de práticas de educação Biasoli-Alves e Graminha (1979) é um instrumento que permite investigar o comportamento e idéias das mães referentes à educação de suas crianças, em diferentes níveis. Extensivas análises do instrumento efetuadas pelas autoras e suas colaboradoras como Frem (1980), Lucato (1981) fornecem diretrizes para a análise dos dados. Para chegar a elas as autoras submeteram os dados a diferentes etapas de análise.

- Nível 1: Análise de conteúdo do roteiro

Direcionado à análise das *Informações* que cada questão do roteiro fornece sobre as práticas de cuidado e educação

- Nível 2: Análise de conteúdo do roteiro

A) Classificação dos *aspectos da prática* educativa que o roteiro possibilita avaliar

B) Categorização das respostas segundo aspectos da prática que o roteiro permite avaliar

- Nível 3: Análise de conteúdo do roteiro

A) Classificação segundo o *significado* das práticas educativas usadas pelas mães

B) Categorização de respostas das mães, segundo o significado da prática educativa por elas utilizada.

Segundo as autoras para a análise de Nível 1 realizou-se um estudo teórico (abordagem racional) em que se inferiu, a cada pergunta formulada, as informações que daria, segundo 2 subníveis:

1. Os variados aspectos da prática de educação utilizada pelas mães (ex: contingências, formas de ensinar, expectativas, motivos, etc.)

---

<sup>3</sup>A descrição do modelo de análise proposto pelas autoras tem a intenção de situar o leitor no processo de elaboração do mesmo mas deve-se ressaltar que na presente pesquisa nem todos os aspectos foram contemplados na análise.

2. O significado intrínseco das práticas visualizado segundo contínuos para avaliação das formas de criação e educação de filhos (ex: afeição x desafeição, rigidez x flexibilidade, etc.).

Para proceder a análise de Nível 2 foram seguidas as seguintes etapas: (a) 3 pesquisadoras liam cada questão, (b), discutia-se o aspecto que cada questão permitia informar, (c) chegava-se a um consenso, (d), anotava-se o aspecto ao lado da questão e partia-se para a próxima. A partir desse procedimento foi possível agrupar as questões em 4 grandes classes:

### ***1. Descrição do comportamento da criança***

Subdividida em: (a) descrição dentro do desenvolvimento, e (b) descrição de inadequados (problemas)

### ***2. Práticas de educação***

A) Subclasse geral - Práticas dentro do desenvolvimento, subdividida em:

- Descrição da prática
- Formas de ensinar
- Contingências
- Regras
- Consistência
- Motivos
- Técnicas disciplinares
- Procura de orientação

B) Subclasse geral: Práticas para comportamentos inadequados, subdividida em:

- Contingências
- Motivos
- Procura de orientação
- Interpretação

### ***3. Expectativas da mãe***

#### 4. Avaliação da mãe

- Avaliações da criança
- Avaliações gerais
- Avaliações do sistema

Cada uma das classes e subclasses foram cuidadosamente definidas operacionalmente. Seguem-se as definições propostas pelas autoras relativas à classe de *Práticas de educação* cuja análise será priorizada neste trabalho. Elas baseiam-se nos trabalhos de Frem e Lucato (op.cit).

- **Descrição da prática:** questões em que o aspecto saliente da resposta é a descrição de como as mães procederam ou procedem em certos aspectos ao cuidar e educar a criança. Só se considerou como descrição da prática de educação aquelas questões em que não se abordou concomitantemente o comportamento da criança, mas exclusivamente a forma da mãe lidar com a criança, portanto uma questão unilateral.

- **Formas de ensinar:** referem-se às questões aonde o aspecto saliente da informação diz respeito a como proceder para levar o filho a adquirir determinado comportamento. Mantém-se a análise unilateral (considerando-se apenas a prática utilizada pela mãe).

- **Contingências:** referem-se às questões aonde o aspecto saliente da informação diz respeito a como ela age, ou seja, o que faz ligado à emissão pela criança de certos comportamentos (trata-se de uma análise bilateral uma vez que o comportamento da mãe é o segundo elemento do elo).

- **Regras:** referem-se às questões aonde o aspecto saliente da informação diz respeito às normas que a mãe estabelece no contato ou interação com a criança. Pode ser tanto uma análise unilateral (se consideradas as exigências impostas pela mãe à criança) ou bilateral (se consideradas as permissões, ou seja, solicitações da criança atendidas pela mãe).

- **Consistência:** referem-se às questões aonde o aspecto saliente da informação diz respeito a padronização ou não da forma como o ambiente lida com a criança. É uma classe unilateral.

- **Motivos:** referem-se às questões aonde o aspecto saliente da informação diz respeito às justificativas para agir de um modo ou outro ao criar e educar a criança. É também uma classe unilateral.

- **Técnicas disciplinares:** referem-se às questões aonde o aspecto saliente da informação diz respeito a como a mãe age para levar a criança a obedecê-la, seja quando a criança emitiu um comportamento contrário ao que ela determina, seja quando ela (mãe) pretenda que a criança faça algo. É uma classe tanto uni como bilateral.

- **Procura de orientação:** referem-se às questões aonde o aspecto saliente da informação diz respeito a procura ou não pela mãe de informação sobre a criação e educação da criança, bem como o tipo de orientação buscada.

A) Subclasse geral: Práticas para comportamentos inadequados, subdividida em:

- **Contingências:** referem-se às questões aonde o aspecto saliente da informação diz respeito a como a mãe age diante da emissão pela criança de comportamentos inadequados. É uma classe bilateral em que o comportamento da mãe é o segundo elemento do elo.

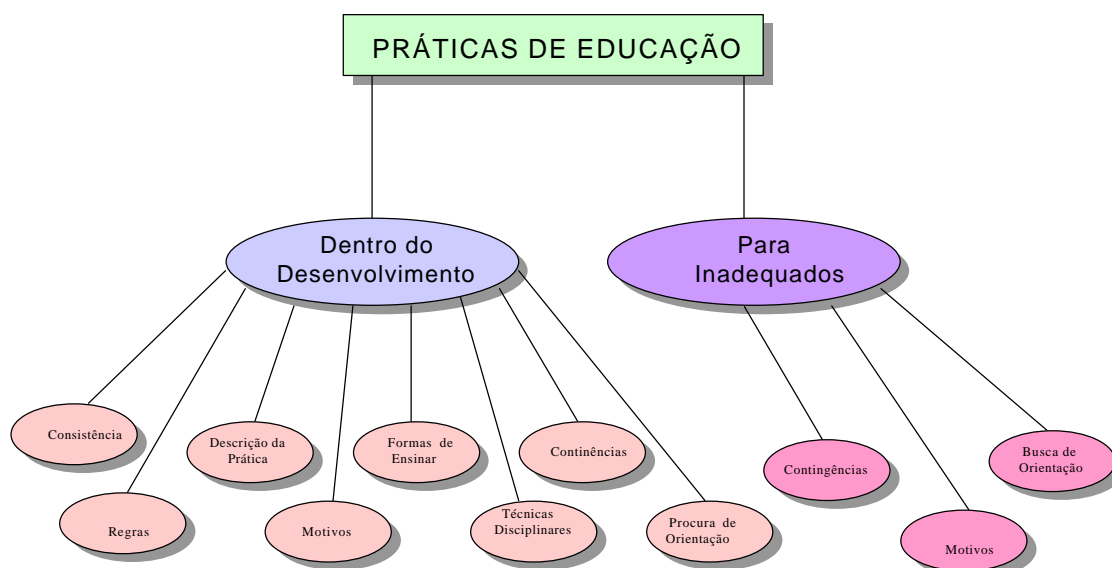
- **Motivos:** referem-se às questões aonde o aspecto saliente da informação diz respeito às justificativas para agir de uma modo ou de outro frente ao comportamento da criança.

- **Procura de orientação:** referem-se às questões aonde o aspecto saliente da informação diz respeito a ter ou não procurado orientação para lidar com o comportamento inadequado da criança.

- **Interpretação:** referem-se às questões aonde o aspecto saliente da informação diz respeito a atribuição de causa, pela mãe, do comportamento inadequado da criança.

O esquema geral das classificações relativas às práticas de educação encontra-se na Figura 15.

Figura 15  
 Sistema de Classificação das questões do Roteiro relacionadas às Práticas de Educação.



A fim de verificar a adequação do sistema de classificação foi realizado o teste de concordância entre classificadores independentes, avaliando-se posteriormente o número de acordos e desacordos entre eles. Chegou-se ao índice concordância de 95% entre os classificadores que, segundo as autoras, seria um índice considerado adequado quando se trabalha com sistemas de categorias ou classificação.

Paralelamente à análise de *informação* fornecida por cada questão do roteiro de entrevista as autoras propuseram também uma análise em função do *significado* das práticas de cuidado e educação que as mães utilizam na socialização de sua prole. As respostas das mães foram então categorizadas levando-se em conta o significado da prática adotada. Nessa categorização tomou-se por base interpretações e/ou influências advindas da literatura sobre práticas, aliadas ao conhecimento empírico adquirido ao longo das outras análises.

Foram propostos contínuos para avaliação das práticas de cuidado e educação, segundo 12 dimensões:

**1. Rígida x Flexível:** refere-se ao fato da mãe seguir um esquema que independe de manifestação da criança (rigidez) ou que é adaptado a ela (flexibilidade).

**2. Permissiva x Autoritária:** refere-se a prática em que a mãe não coloca limites às vontades manifestadas pela criança (permissividade) ou a uma imposição total de limites às solicitações da mesma (autoridade).

**3. Consistente x Inconsistente:** refere-se à utilização de padrão único e invariável de ação (consistência) ou à utilização de padrões variáveis de ação em função de circunstâncias ou humor da mãe (inconsistência).

**4. Afetuosa x Desafetuosa:** refere-se à prática adotada pela mãe onde o padrão de contato físico e expressão verbal e física de afeição é bastante freqüente (afetividade) ou, em contrapartida, se estes padrões quase não estão presentes (não - afetividade).

**5. Exigente x Condescendente:** refere-se à prática adotada pela mãe em que, face a uma regra, exige seu cumprimento ou, no outro extremo, nunca coloca regras que devam ser cumpridas.

**6. Permissiva de desenvolvimento x Impeditiva:** refere-se à prática adotada pela mãe frente às tarefas em que a criança toma iniciativa de fazê-las sozinha e a mãe permite ou, no outro extremo, quando a criança inicia o comportamento e a mãe impede.

**7. Facilitadora de desenvolvimento x Não facilitadora:** refere-se à prática adotada pela mãe onde ela oferece oportunidade à criança de escolher ou decidir o que fazer e como fazer, ou, no outro extremo, quando essa decisão fica a cargo da mãe.

**8. Promotora de desenvolvimento x Não promotora:** refere-se à prática adotada pela mãe onde ela segue um esquema de cuidado e educação em que a iniciativa de levar a criança a agir é dela e ocorre enquanto ensina padrões ou provê tipos de estimulação. No extremo oposto, estariam as mães que não tomam iniciativa de levar o filho a desenvolver comportamentos, habilidades.

**9. *Atenta x Desatenta:*** refere-se à prática adotada pela mãe aonde ela organiza contingências reforçadoras diante de comportamentos adequados da criança, ou diante da não ocorrência de inadequados frequentes. No outro extremo, estariam as mães que tem como prática, nas situações citadas, não fazer absolutamente nada.

**10. *Explicativa x Não explicativa:*** quando a mãe adota como prática o procedimento de explicar, ou não explicar, porque a criança agiu errado, explicar ou não o certo, levantando as conseqüências de um e de outro e, de certa forma, justificando as decisões que toma frente à criança.

**11. *Reforçadora x Não reforçadora:*** quando a mãe adota como prática prover conseqüências reforçadoras ou não para o comportamento da criança.

**12. *Punitiva x Não punitiva:*** quando a mãe adota como prática prover conseqüências aversivas ou não (ou mesmo nenhuma contingência) para o comportamento da criança.



## ANEXO 17

### Procedimento de Análise de Frequência e Porcentagem das Categorias Comportamentais e Propostas de Análise da Interação Mãe-Criança<sup>4</sup>

Uma das primeiras questões analisadas a partir do registro da interação mãe-criança foi:

Qual a frequência e porcentagem com que ocorrem as diversas categorias descritivas do comportamento da mãe e da criança nas situações de rotina diária?

Para responder a essa questão foram seguidos os passos:

1. Categorização dos comportamentos da mãe e da criança nos protocolos de registro contínuo de cada situação de rotina diária, para cada díade em particular.

2. Contagem da frequência de aparecimento de cada categoria por tipo de situação, para cada elemento do par.

3. Cálculo da porcentagem de aparecimento de cada categoria (nos 2 sistemas em separado) em função da frequência total de categorias registradas de cada sistema, por tipo de situação e por par.<sup>5</sup>

#### As Reações de um dos Elementos da Díade frente a Determinados Comportamentos do outro Componente

Para cada um dos agrupamentos propostos, segundo as diferentes questões em análise, foram consideradas definições específicas e escolhidas as categorias que melhor se enquadrassem nesses agrupamentos (que constam nas tabelas). Foram calculadas as frequências e porcentagens de cada agrupamento.

---

<sup>4</sup> Procedimento de análise baseado em Sigolo (1986), já utilizado em trabalho anterior da autora (Yano, 1998).

<sup>5</sup> A fim de avaliar a confiabilidade dos dados foi realizado o cálculo de índice de acordos entre os observadores. Vide na sequência.

*Como a mãe se comporta frente às solicitações da criança?*

*Definições:*

1. **Receptiva:** Corresponde à reação da mãe de atender a seus pedidos e chamados.
2. **Não receptiva:** Reação da mãe de negar ou ignorar seus pedidos e chamados.

*Como reage frente a um comportamento perturbador da criança?*

*Definições:*

1. **Positiva:** Quando a mãe reage de forma agradável e tranqüila com conversas, desviando a atenção da criança, incentivando a realização de alguma tarefa ou atividade.
2. **Negativa:** Quando a mãe reage com ameaças, punições, gozações, restrições físicas.

*Como a criança reage frente aos comportamentos da mãe de realizar a tarefa de rotina diária por ela ou em conjunto?*

*Definições:*

1. **Aceitação:** Toda reação da criança de forma cordata às realizações da tarefa de rotina diária (pela mãe ou em conjunto).
2. **Oposição:** Toda reação da criança de modo a impedir ou protestar frente à realização da tarefa de rotina diária (pela mãe ou em conjunto).

*Como se caracteriza o sistema de reações da criança no processo de interação com a mãe (incluindo comportamentos ligados ou não à tarefa)?*

*Definições:*

1. **Aceitação:** Toda reação da criança de forma cordata às ordens, incentivos, pedidos e atitudes, referentes ou não à tarefa.
2. **Oposição:** Toda reação da criança de forma a impedir, protestar, ignorar ou negar as ordens, incentivos, pedidos e atitudes da mãe referentes ou não à tarefa.

Análise dos Recursos Utilizados e do Posicionamento que Mãe e Criança

Assumem durante a Realização da Tarefa de Rotina.

*Quais são os recursos que a mãe utiliza para que a criança realize a tarefa?*

*Definições:*

1. **Incentivo:** São aqueles comportamentos emitidos pela mãe que procuram incitar a criança a realizar a tarefa, seja através de verbalizações, seja através do arranjo da situação, facilitando o cumprimento da tarefa pela criança.

2. **Ensino:** São comportamentos da mãe no sentido de dar dicas verbais à criança de como realizar a tarefa, dar o modelo ou *feedback* para o seu comportamento referente à tarefa.

3. **Distração:** São comportamentos da mãe no sentido de dar brinquedos, fazer brincadeiras com a criança ou mudá-la de ambiente durante a execução das tarefas de rotina diária, visando o cumprimento das mesmas.

4. **Conseqüência positiva:** São comportamentos da mãe como elogios e agrados frente à realização da tarefa pela criança, podendo envolver promessas de prêmios para o cumprimento da mesma.

5. **Conseqüência Negativa:** São comportamentos da mãe envolvendo castigos e repreensões frente à não realização da tarefa ou inadequação da criança no cumprimento da mesma, podendo incluir ameaças de punição pelo não desempenho ou inadequação.

*Qual dos elementos do par mãe-criança assume mais a responsabilidade pelo cumprimento da tarefa de rotina diária?*

*Definições:*

1. **Mãe:** A responsabilidade é considerada da mãe quando é ela quem realiza toda a tarefa de rotina diária sem a participação efetiva da criança.

2. **Mãe com ingerência da criança:** Caracterizada quando a mãe realiza a tarefa de rotina diária mas fornece condições e ensina a criança a desempenhá-la, permitindo assim que parte da tarefa seja feita pela criança.

3. **Criança com ingerência da mãe:** Caracterizada quando a criança desenvolve grande parte da tarefa e a mãe atua incentivando, dando dicas ou supervisionando a realização da tarefa.

4. **Criança:** Caracterizada quando é a criança quem realiza toda a tarefa de rotina diária, com participação mínima da mãe.

### Teste de Adequação do Sistema de Categorias

A fim de verificar a adequação do sistema de categorias para a análise dos dados obtidos através do registro contínuo de observação das rotinas diárias (banho e alimentação) da criança portadora de Paralisia Cerebral, foram obedecidas as seguintes etapas:

1. Todos os registros de observação foram avaliados por 2 categorizadores, que trabalharam independentemente.

2. Foi realizada a verificação de acordos e desacordos existentes entre os dois categorizadores em cada situação (banho ou alimentação).

3. Foi feita a contagem de acordos (A) e desacordos(D) e aplicada a fórmula<sup>6</sup> :

$$\frac{\Sigma A}{\Sigma A + \Sigma D} \times 100$$

4. Os índices de acordo variaram de 93 a 98%.

## ANEXO 18

### Adaptação de questões para análise das regras de exigência e de permissão

*Em relação às regras de exigência:*

Foram necessárias adaptações para interpretação das respostas das questões: 11 b, 11e, 90a, 181 b, 181 c, segundo a legenda: *NE (não exige)*, *EV (exige as vezes)*, *EM (Exige na maioria das vezes)*, *E (Exige sempre)* e *NA (não acontece)*.

11b)

b) Onde a família costuma fazer as refeições?

- Existe um lugar certo (ex.: mesa) - E  
 Isso é flexível - NE

Caso a resposta tenha sido existe um lugar certo fazer a questão seguinte:

e) Quem decide o que ele vai comer: a Sra. ou ele?

- Sempre e mãe - E  
 A mãe, na maioria das vezes - EM  
 As vezes a mãe - EV  
 Nunca a mãe - NE

Pôr que?

90. E quanto ao fato do N. assistir televisão, o que em geral é mais freqüente acontecer na sua casa

a) Durante o dia

- A Sra. o deixa à vontade e o N. liga a televisão na hora e no programa que ele deseja - NE  
 Ou a Sra. escolhe os programas que ele pode assistir e só deixa ligar a televisão nesses horários - E  
 Ou ainda a Sra. marca um horário fixo a partir do qual a televisão pode ser ligada - EV

181

b) E quanto a escovar os dentes, a Sra. exige que os dentes sejam escovados:

- Uma vez por dia -EV  
 Duas vezes por dia -EM  
 Depois de cada refeição -E  
 Ou a Sra. não exige nada -NE

Por quê?

c) Quem decide a roupa que ele vai por, a Sra. ou ele?

- Sempre a mãe -E  
 A mãe na maioria das vezes -EM  
 Às vezes a mãe -EV  
 Nunca a mãe -NE

Por quê?

---

<sup>6</sup>Fórmula proposta por Bijou et al (1969) para cálculo de acordos entre observadores

*Em relação às regras de permissão:*

Foi necessária a adaptação para a interpretação de respostas da questão 88, sendo: *NP* (*não permite*), *PV* (*permite as vezes*), *PM* (*Permite na maioria das vezes*), *P* (*Permite sempre*) e *NA* (*não acontece*).

88. Quanto a sua casa, o que é mais comum acontecer:

- |  |     |
|--|-----|
| <input type="checkbox"/> A Sra. deixa a casa inteiramente por conta das crianças sem se preocupar com a bagunça  | - P |
| <input type="checkbox"/> A Sra. em geral permite liberdade mas procura ensiná-los a não bagunçar muito           | -PM |
| <input type="checkbox"/> Ou a Sra. não gosta muito que eles baguncem certos cômodos da casa                      | -PV |
| <input type="checkbox"/> Ou a Sra. não gosta de forma alguma de criança dentro de casa e não deixa fazer bagunça | -NP |
| <input type="checkbox"/> Ou ainda a Sra. diria que na sua casa isso é muito variável                             | -PV |